a Liahona

JUNHO DE 1965

STEREO

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*

Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*
Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air
Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

MONAURAL - 60098

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons**, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester**, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interêsse do que **"Londonderry Air"** — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada rítmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuia profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostàlgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultâneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporàriamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amén!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" Marcas Registradas - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Felicidade 8
Duas vêzes o mesmo êrro 10
Artigo especial 18
Jantar fora pode ser uma agradável experiência familiar 28
A existência pré-terrena do homem 29
Poesia 42
A vida é um fruto dourado 43

SEÇÕES

Jóias do Pensamento 3
Mensagem de Inspiração 4
Genealogia 6
Sacerdócio de Melquisedeque 9
Sacerdócio Aarônico 13
Escola Dominical 14
Página Feminina 16
Juventude da Promessa 19
Meu Cantinho 26
Programa Noite Familiar 33
Sociedade de Socorro 40

a liahona

JUNHO DE 1965

VOL. XIX — N.º 6

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo
Redatora
Diva Ferreira
Fotógrafo
Wayne M. Beck
Tradutoras
Isabel Peixoto
Laís N. Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa
Circulação
Nilza Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO	US$	4.00
No Brasil: ANO ...	Cr$	500,00
Exemplar:	Cr$	50,00

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul
R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

O AMOR É . . . TUDO ISTO . . .

RICHARD L. EVANS

O que é o amor, sem a verdade? Acrescento ainda: O que é tudo, sem a verdade? O amor sincero é algo que sacrifica, não algo que indulge. O amor sincero é responsável; nunca, conscientemente, fere, mas cura.

William Penn disse: "Estamos sempre prontos a vingar-nos, muito mais do que a perdoar... E ainda, poderíamos ferir quem cremos que nos ama... Em quem amamos, confiamos... Amar é a mais difícil lição do cristianismo."

"O amor é uma grande coisa, um bem acima de todos", disse Thomas Kempis, "que, sòzinho, faz tôdas as chamas acenderem... O amor é observador, mesmo distraído; mesmo que fatigado, não cansa; mesmo que oprimido, não é forçado... O amor é: sincero... gentil... forte... paciente... fiel... prudente... longânimo... O amor é circunspecto, humilde, íntegro; não é fraco, volúvel, nem amigo de coisas vãs; é sóbrio, casto, constante, calmo."

O amor perdôa, é servil, defensor, protetor, respeitador, carinhoso.

"Se perdermos o amor e a bondade de nossas vidas", disse Cícero, "perderemos tudo que lhe dá beleza."

"O amor é o único remédio para todos os males", observou Emerson. "Precisamos amar e imediatamente o impossível torna-se possível ... Deixemos nossas afeições mostrarem-se a nossos companheiros e elas realizarão, um dia, a maior das revoluções... O amor daria uma nova feição a êste mundo derrotado..." (Emerson)

Ama e serás amado. Acrescento tudo isso a duas grandes escrituras: "O meu mandamento é êste: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:12) "Juntos habitareis em amor." (D&C 42:45)

E quanto à pergunta: O que é o amor, sem a verdade? Poderíamos acrescentar: O que é a verdade, sem o amor? E resumindo, o amor não é meramente algo que dizemos — pois o amor procura a verdade e pede honestidade e honra, disciplina e autocontrôle. É uma substância da alma, e não pode ser egoísta. Simplesmente dizer que amamos, também não é suficiente.

Mensagem de inspiração

Há duas estradas...

Pres. David O. McKay

Os homens têm a possibilidade de escolher entre o certo e o errado; têm a possibilidade de andar na escuridão ou na luz.

O Senhor tem-lhes dado, nas várias dispensações do mundo, a luz do evangelho, onde podem andar e não tropeçar, onde podem encontrar a paz e a felicidade que Êle deseja como Pai Amoroso que Seus filhos gozem, porém nunca lhes privando de seu livre arbítrio.

O Profeta Lehi, dirigindo-se a seu filho Jacó, disse: "O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem obrasse por si mesmo; e o homem não poderia obrar por si mesmo a menos que fôsse atraído por uma ou outra coisa." (2 Nefi 2:16)

E depois no vigésimo sétimo versículo disse: "Portanto, os homens estão livres, de acôrdo com a carne; e tôdas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acôrdo com o cativeiro e o poder do demônio; pois que êle procura tornar todos os homens tão miseráveis como êle próprio."

Deus está observando o destino das nações. Shakespeare escreveu estas palavras em um de seus dramas: "Existe uma divindade que molda nossos fins, esboçando-os da maneira que queremos." (Hamlet)

Podemos "esboçar nossos fins"; podemos escolher nosso curso; mas Deus supervisionará nossos atos e os atos das nações de acôrdo com a consumação de seus propósitos divinos.

Deus permanece à sombra da eternidade, me parece, deplorando neste momento, os resultados inevitáveis de leviandades, transgressões e pecados de seus filhos desobedientes, porém não podemos culpá-lO no lugar dêles além do que o faríamos com um pai que dissesse a seu filho:

"Há duas estradas, meu filho, uma que conduz à direita e outra à esquerda. Se tomar a da direita, conseguirá obter sucesso e felicidade. Se tomar a da esquerda, terá que enfrentar a miséria e tristeza, e talvez a morte, mas escolha a que desejar; não o forçarei a decidir por uma delas."

O jovem se lança para a frente e, iludido pelos engôdos e atrações da estrada à esquerda, tomando-a por um atalho à felicidade, resolve seguí-la. O pai sabe o que acontecerá com êle. Sabe perfeitamente que não muito distante daquela vereda florida existe um pântano em que o rapaz cairá; êle sabe que depois de lutar para sair do pântano, se encontrará num abismo no qual êle irá se debater. Êle vê outros que escolheram êsse caminho, no mesmo lodaçal, e sabe que ao lutar para chegar ao solo sêco terá que fazer muito esfôrço. Bem antes do rapaz alcançar tal condição já a vislumbrara e portanto a predissera. O pai ama o rapaz da mesma forma e ainda continua a prevení-lo e pleiteia seu regresso à estrada certa.

Deus, também, tem demonstrado ao mundo, por meio de Seus profetas em eras passadas, que muitos do Seu povo, tanto indivíduos como nações, escolheriam o caminho que conduz à miséria e morte, e o predisse, porém a responsabilidade pesa sôbre os que não atendem a mensagem de Deus, não sôbre Deus. Todavia, em sua infinita sabedoria, Êle controlará êstes transgressores para o bem de Seus filhos. Seu amor por êles é sempre demonstrado.

Você e eu temos a maior das bênçãos que um homem pode possuir — ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e ter testemunho que Deus vive e ama a Seus filhos.

Apenas uns poucos milhares possuem o privilégio de prestar tal testemunho como missionários integrais, porém todos os membros da Igreja terão a oportunidade de viver em obediência ao evangelho de Jesus Cristo e mostrar que estão usando sua liberdade e seu livre arbítrio ao palmilhar a estrada que conduz à vida eterna.

Temos a responsabilidade e oportunidade de ser um exemplo para o mundo inteiro. Deus nos ajude a nos conduzirmos de forma que a Igreja possa ser um emblema para as nações e um guia para os que tentam voltar à presença de Deus.

GENEALOGIA

A paciência é

Irene Thorell

Há vários anos atrás iniciei minhas pesquisas genealógicas. Lembrei vagamente que meu pai e minha tia haviam feito trabalho idêntico através de um pesquisador da Suécia. Todos os meus ancestrais e também meus pais nasceram na Suécia. Pensei que provàvelmente tôda a pesquisa dêles estava terminada. Mas compreendi que era um grande trabalho, maior do que qualquer outro que tivesse realizado e era quase impossível concluí-lo. Assim, decidi dar uma olhada no que já tínhamos. Podia pelo menos olhar os nossos registros. Fui à livraria e disse: "Nunca fiz qualquer pesquisa genealógica, por favor, vendam-me os livros que preciso". E êles assim o fizeram.

Juntei os registros que tínhamos e preenchi a fôlha de grupo familiar e os gráficos.

Muitas perguntas me vieram à mente. Mas quando pedi informações para alguém, não consegui entender realmente o que deveria fazer. Assim, decidi matricular-me nas aulas de pesquisa genealógica, no Centro Cultural de Adultos da Universidade de Brighan Young.

As aulas básicas que tomei com o Irmão George H. Fudge, diretor do departamento de Microfilmagem e Planejamento da Sociedade Genealógica, ensinaram-me muita coisa. A maioria das informações estava em registros em inglês. Então tive de olhar algumas coisas nos gráficos. Trabalhamos primeiro nos índices de cartões e êles estavam em inglês e sueco. Não foram tão difíceis de serem entendidos.

Depois consegui um filme para confirmar algumas informações que havia nos meus registros (a data de nascimento de meu pai). Quando encontrei a informação, fiquei surprêsa ao ver que os registros estavam todos em sueco. Não sei o que havia esperado — provàvelmente que por alguma mágica o microfilme pudesse estar traduzido para o inglês!

Comentei em classe que todos os registros que havia verificado estavam escritos em sueco. Irmão Fudge respondeu casualmente, "oh, de fato, você deve conhecer a língua de seus pais." Êle fêz com que isto parecesse tão simples!

Voltei ao registro e copiei todos os títulos e outras informações. Pensei que quando soubesse o significado de cada cabeçalho, o problema estaria resolvido. Também pensei que todos os registros seguiriam o mesmo padrão. Comprei um dicionário sueco-inglês e realmente estudei tôdas as palavras impressas no formulário, chegando até a decorar algumas.

Comprei também um livro de "Sueco sem professor" e comecei a estudar as lições. Obtive cópias de "Seleções" em sueco e procurei os artigos que lera anteriormente, pois desde que soubesse do que tratavam, eu os leria várias vêzes. Assim, comecei a entender partes aqui e alí.

No outono soube que iria iniciar-se no Centro Cultural de Adultos da Universidade de Brighan Young um curso de sueco e me matriculei. O professor era Carl-Erik Johansson.

Orientou-nos em nomes, sons, pronúncia, chaves de palavras e expressões suecas — e também latinas. Fêz-nos aprender isto bastante ràpidamente e algumas vêzes me perguntei se êle realmente esperava que absorvêssemos tudo aquilo. E êle sempre repetia tudo mais uma vez, até parecer familiar. Mostrou-nos mapas da Suécia, que apresentavam suas diferentes regiões. Aprendemos também a usar mapas e a procurar as referências geográficas na biblioteca. Irmão Johansson sempre dizia que não era só porque alguns de nós não conseguiam ler a lição que devíamos nos desencorajar, pois isto era apenas um obstáculo insignificante.

Então êle começou a trazer registros microfilmados da velha Suécia. Não eram apenas escritos na língua sueca, mas também à mão. Não sei como a existência de registros manuscritos nunca me ocorreu. Além disso, alguns eram em escrita antiga e nem podíamos ler!

Muitas vêzes pensei comigo, "o que estou fazendo aqui? É tão ridículo!"

um requisito

Muitas vêzes pensei comigo,
"o que estou fazendo aqui?
É tão ridículo!"

Treinamos em todos os tipos de alfabetos e diferentes estilos. Finalmente tornou-se quase um desafio e bastante divertido tentar decifrar alguns dos manuscritos. Algumas vêzes, quando ficávamos desanimados, Irmão Johansson falava enfàticamente: "Se você olhar para isto durante uma hora por dia, por 20 dias, quer leia-o ou não, o mesmo começará a ficar mais claro. E bem depressa você será capaz de lê-lo."

Parecia quase impossível, mas tentamos. Finalmente pudemos ler algumas das escritas mais peculiares, num alfabeto diferente e numa língua diferente.

As cartas tomaram-me bastante tempo e algumas vêzes a Biblioteca Genealógica fechava antes de eu ter descoberto que tipo de registro estava olhando. Assim, teria de voltar no dia seguinte. Quando me desanimei e pensei que nunca seria capaz de entender, encontrei algo, quase por acidente — algo que não tinha estado procurando e que faltava no meu gráfico e nas fôlhas de registro familiar.

Mas, antes, pensara nunca ser capaz de encontrar qualquer informação que precisava. Perder-me-ia no microfilme e nunca poderia confrontar um registro com outro. Assim, copiei tôda a informação do índice e carreguei os dados comigo ao salão de leitura. Lá poderia copiar todos os índices dos filmes. Isso levou dias, mas, gradualmente, comecei a me familiarizar com os registros.

E, enfim, aprendi o suficiente, pois realmente encontrava a informação que estava procurando. Nesses momentos eu apreciava sinceramente os treinos que tivéramos com o Irmão Johansson, pois agora sabia de quantos modos diferentes muitas palavras podem ser escritas.

Na leitura da escrita antiga dos filmes, tinha que ler cada nome cuidadosamente e ter certeza de haver entendido cada um. Não podia nem olhar para o final da página, esperando encontrar o nome pelo qual estava procurando. Se a escrita era antiga, poderia olhar para um nome durante 5 ou 10 minutos antes de compreender sem aquêle o nome que eu queria. Algumas vêzes levava horas para ler uma ou duas páginas de nomes. Como me acostumara com diferentes escritas, podia ir um pouquinho mais depressa, mas duvido que alguém jamais tenha pesquisado tão vagarosamente quanto eu.

Após completar as aulas de pesquisas, fiz um curso de 10 aulas de conversação sueca com Ulla-Britt Morris. Ela também era encorajadora e tornava as aulas divertidas e, dessa forma, ficamos mais acostumados com a gramática sueca, sentenças, estrutura de palavras e pronúncia.

Penso que uma das coisas que mais me auxiliaram a dominar a língua foi aprender listas de palavras-chave, frases, nomes e diferentes modos de soletrar os mesmos sons. Também de grande valia foi o conhecimento do significado de palavras e partes de palavras que podem ser usadas em lugar de nomes; aprendi a ler nomes em mapas, na biblioteca; aprendi que tipo de informação se pode encontrar nos diferentes registros e me acostumei com velhas escritas, alfabetos e pronúncias, e assim não me desencorajei só de olhar para êles. A gente deve ter paciência com o trabalho genealógico e nunca se apressar.

Quando verifico um registro microfilmado pertencente à minha família, não tento traduzí-lo, obter informação imediatamente e registrar em minhas fôlhas. Ponho um pedaço de papel sôbre a escrita e copio-a cuidadosamente. Enquanto faço isso, consigo entender o significado de algumas palavras que não entendera na primeira olhada. E, algumas vêzes, verificando-o depois de chegar em casa, descubro alguma coisa que não sabia estar alí na primeira vez que olhei, enquanto copiava.

Ainda assim, sei bem pouco de sueco e realmente não consigo lê-lo, entretanto, com todo o encorajamento que recebi durante o tempo de aprendizado, não poderia deixar de me interessar por qualquer coisa escrita em sueco. Se eu não o entendo hoje — talvez o faça amanhã. O importante é *começar* e tentar *realmente*.

FELICIDADE

Wagner dos Santos

Quem não gosta da felicidade? Todos desejamos ser felizes.

A busca da felicidade é um tema inesgotável e um problema apaixonante que tem preocupado o espírito do homem desde a mais remota antigüidade, e é a própria razão de ser da vida.

Da leitura de Gênesis, no Velho Testamento, entendemos que Deus criou o homem para habitar em um jardim de delícias, portanto, é natural que esta procura da felicidade seja uma constante em nossas vidas.

Muitos homens arriscam a vida e muitos morrem, mesmo, tentando obter mais dinheiro, na esperança vã de com êle comprar a cobiçada felicidade. Mas nós sabemos que a felicidade não se compra logo ao despertar de nossa inteligência. Quando recebemos as primeiras impressões do mundo que nos rodeia, nós temos um vislumbre, uma visão rápida da possibilidade da felicidade e levamos então o resto da vida correndo atrás dêsse vislumbre.

Muitas pessoas viajam por países distantes, terras longínquas; vão em busca de riqueza, de quimeras, de bens reais, ou imaginários, mas verificam ao término de suas viagens que estiveram correndo atrás de uma sombra. Outros labutam trabalhando de sol a sol, ou estudam incessantemente anos e anos e, ao fim, alcançam seus objetivos de maior riqueza, maior sabedoria ou fama.

Mas aquela deusa colorida, a felicidade, esta se lhes escapou. Outros ainda, confundem o prazer com a felicidade, então nós os vemos, no torvelinho do mundo, em correria louca e frenética atrás das diversões, invadindo os estádios, as praças esportivas, lotando cinemas e teatros, correndo para as buates, mas o prazer está assim, como n'a moeda, de um lado o prazer, do outro os sofrimentos, um seguindo o outro, assim como depois do carnaval vêm as cinzas; em seguida à maré cheia, vem a vazante, pois tudo na vida é fugaz, passageiro e transitório, e nada é permanente.

O prazer é a ilusão dos sentidos e, segundo um grande pensador oriental, Buda, a ilusão é uma belíssima flôr, mas o seu fruto é demasiado podre e amargo.

Bem, meus irmãos, depois de tantas apreciações e considerações, nós não concluímos ainda o que seja a felicidade. Sábios e filósofos de todos os tempos têm lhe dado os mais diversos significados, mil e um [illegible]. Mas já que estamos falando [illegible] e filósofos e, para que [illegible] lado o que é a felicidade, [illegible] mar o testemunho [illegible] rei filósofo, que foi um sábio [illegible] sábios, o fabuloso Rei Salomão.

Quem nunca ouviu falar do Rei Salomão? Sua história, o esplendor e pompa de seu reinado [illegible] estiveram na tela de muitos de nossos cinemas.

Salomão também procurou a felicidade durante tôda [illegible] embora tarde demais, [illegible] e nos deixou o relato [illegible] coberta no livro de Eclesiastes.

No princípio do seu reinado Salomão pensou encontrar a felicidade na sabedoria e pediu-a a Deus e esta foi-lhe dada. Empenhou-se em adquirir mais sabedoria ainda. Estudou tôda [illegible] do seu tempo, esquadrinhou [illegible] e a Terra e tornou-se conhecedor de tôdas as leis que regulavam a vida material; foi o homem [illegible] mais ilustre de seu tempo. Mas, no fim de alguns anos, começou a considerar que não [illegible] homem feliz, visto que tanto o sábio quanto o ignorante terminavam da mesma maneira, na morte, na vala [illegible].

Então partiu para uma nova experiência, passou a dedicar-se ao trabalho, e ocupava todo o seu tempo a trabalhar, buscando a felicidade. Construiu cidades, fortificações e muralhas, plantou jardins e pomares, edificou palácios e templos, mas depois de alguns anos cansou-se também disto e percebeu que um homem não devia fazer sòmente do trabalho a sua única motivação na vida, porque quando morresse, não levaria nada consigo e o seu coração turbou-se de nôvo e ficou triste.

Daí para a frente procurou a felicidade nas riquezas e no prazer, ornamentou com a maior suntuosidade, com as pedras mais finas e raras o seu palácio, mandou vir de terras longínquas as mais finas essências e os mais raros e extravagantes perfumes, contratou as melhores bailarinas e os melhores músicos, sua côrte tornou-se a Meca dos artistas, um centro de cultura e arte.

Salomão, na ânsia do prazer, escolheu e tomou para si as mulheres [illegible], de todos os tipos, de tôdas as raças e de todos os credos, teve mais de mil espôsas, embriagou-se de luxo e de prazer.

Mas depois de muitos anos, já no fim de sua vida, viu a miserabilidade de tudo isto, viu que tudo aquilo era só vaidade e aflição de espírito. Salomão percebeu, então, que nesta sua busca da felicidade, êle enveredara pelo caminho do mal, tornara-se apóstata, adorando os deuses pagãos de suas espôsas. Apartara-se da presença do Deus vivo, e esta era a causa da sua tristeza e também viu que a felicidade que perseguira durante tôda sua existência, sempre estivera muito perto, ao alcance de sua mão.

Salomão reconheceu por fim que a felicidade está em cumprir a lei, em fazer a vontade de Deus, nosso Criador.

Portanto, meus irmãos, para sermos realmente felizes vamos guardar os mandamentos do Senhor, que nisto está todo o homem e nisto consiste a felicidade. Em tôdas as contingências da vida, em qualquer circunstância, antes de tomarmos uma decisão, antes de fazermos qualquer coisa importante, temos de considerar primeiramente qual a vontade de Deus, considerar se Êle aprovaria o que vamos fazer e a maneira como vamos fazer. Da obediência à sua soberana vontade depende tudo. Vivamos em comunhão com Êle e Sua paz estará conosco. Eis aí a felicidade.

Para as Presidências dos Quórums de Melquisedeque

Nas presidências dos quórums
dos sumo-sacerdotes,
élderes ou setentas,
será de grande ajuda lembrarmos
a nós mesmos o que é esperado de nós.
O Manual do Sacerdócio de Melquisedeque,
na edição de 1964,
declara que as responsabilidades
são as seguintes:

Responsabilidades do Quórum:

1. Cuidar do bem-estar temporal, espiritual e intelectual dos membros do quórum e suas famílias.
2. Ensinar aos membros do quórum seus deveres e responsabilidades como membros do sacerdócio.
3. Prover oportunidades para o serviço da Igreja.
4. Propiciar confraternização e maior amizade entre os membros do quórum, através de acontecimentos sociais, atléticos etc.
5. Auxiliar os membros do quórum a desenvolver um sentimento real de irmandade e interêsse mútuo.

As obrigações dos presidentes de quórum, relativas ao bem-estar de seus membros são:

Visitas do Presidente do Quórum ou grupos líderes

Em virtude dos professôres do lar representarem as presidências dos quórums, é obrigação das presidências cientificarem-se sôbre o caráter, qualificações e atitudes de todos os membros do quórum e se êsses atributos são imutáveis.

Após conferenciar com os professôres do lar, as presidências deverão procurar visitar os lares de cada membro, dar recomendações quando necessário, abençoar e encorajar quando preciso, ensinar o evangelho e exortar todos a guardarem os mandamentos e viverem retamente. Tais visitas, se necessário, deverão ser coordenadas com o trabalho dos professôres do lar, a fim de evitar confusões.

Ao designar as responsabilidades de professôres do lar aos membros do conselho, presidentes de ramo e outros oficiais que têm grandes responsabilidades administrativas não deverão ser encarregados dos casos problemáticos, pois tomariam muito do seu tempo, impedindo-os de cuidar dos seus deveres específicos.

Deverão, entretanto, dar atenção especial a tais casos, quando, na opinião dos professôres do lar e do presidente do ramo, fôr necessário.

O quórum ou o grupo líder deverá visitar pessoalmente os lares dos membros novos do quórum.

No esfôrço conjunto das presidências dos quórums e dos professôres do lar, as famílias deverão ser inspiradas a obedecer os padrões da Igreja, incluindo honestidade, moral, jejum, pagamento total do dízimo e oferta de jejum, observância do Dia do Sábado, Palavra de Sabedoria, comparecimento às reuniões sacramentais, apôio às autoridades da Igreja e observância completa do evangelho.

Da eficácia dos professôres do lar resultará o contínuo melhoramento de cada membro na obediência dos padrões da Igreja.

Tôdas as atividades deverão girar em tôrno dêsses fundamentos.

Duas vêzes o mesmo êrro

Gary L. Kissler

"Tem feito frio, mesmo, nesta primavera", disse papai, entrando em casa, depois de ordenhar as vacas.

Mamãe, que estava pondo a sopa na mesa, meneou a cabeça, concordando. Pegou o leite das mãos de papai e começou a despejá-lo nas jarras.

José estava sentado num canto, folheando as páginas de um catálogo, procurando achar algo em que empregar o dinheiro de seu primeiro emprêgo.

"José?"

"Sim, papai."

"Você esqueceu de fechar o portão do celeiro quando deu de comer aos animais. Êles estavam espalhando todo o feno, quando entrei."

"Sinto muito, papai."

"Uma boa porção de feno foi desperdiçada", disse papai. Tirou seu paletó e sentou-se à mesa, com as faces vermelhas de frio.

"Você terá de perdoar José", disse mamãe. "Êle tem andado tão preocupado com seu primeiro emprêgo, que tornou-se distraído ùltimamente."

"Eu o perdôo", disse papai. "Mas esta é a segunda vez nesta semana que êle fêz a mesma coisa." Mas logo papai sorriu.

"Bem, não vamos nos preocupar tanto. Temos bastante feno para todo o inverno. Chame seus irmãos, José; a comida deve estar uma delícia."

Logo depois que terminaram o jantar, José apanhou o catálogo novamente. Êste abriu-se, como se já acostumado, na página das bicicletas. Pela décima vez, José leu a descrição da bicicleta: Rodas de cromo, breques de mão e de pé, e era tão leve que, dizia o catálogo, você mesmo poderia carregá-la com uma só mão!

Não seria maravilhoso uma bicicleta assim para ir à escola? José fechou os olhos. Viu ao seu redor os amigos admirando sua bicicleta...

"Já gastou todo seu dinheiro antes de ganhá-lo?" perguntou papai sorrindo.

"Estava olhando esta bicicleta", admitiu José. "Já andei numa certa vez e sei que é ótima."

"Imagino que sim. Mas, puxa, cem contos é muito dinheiro."

"Sim, eu sei", disse José, "...mas faz tanto tempo que eu quero uma bicicleta!"

"Sei disso, meu filho. Guarde seu dinheiro e compre o que você tanto deseja. Sei como me sinto quando desejo uma coisa ardentemente."

"Obrigado, papai." José fechou o catálogo e levantou-se. "Papai?"

"Sim, José."

"Sinto muito por causa do feno. Eu estava pensando tanto na bicicleta que esqueci mesmo."

"Compreendo. Dizem que nunca devemos fazer duas vêzes o mesmo êrro, mas que devemos tirar uma lição do primeiro. Você aprendeu algo?"

"Creio que sim. Nunca mais farei isso."

Estava mesmo frio naquela primavera. Um vento gelado cortava o ar quase que constantemente. Na sexta-feira, o Presidente do Ramo pediu a José que ajudasse a levantar o muro da capela, que havia caído por causa de um temporal. Sem hesitar, êle aceitou e junto com mais cinco rapazes, trabalhou na capela.

Naquela mesma noite, depois do jantar, sentou-se perto do fogão. Tinha alguns cortes na mão por causa do serviço, mas sentia um grande calor no coração pelo trabalho que havia feito.

Mamãe chegou e entregou-lhe um envelope branco. "Seu patrão pediu-me para entregar-lhe isto."

José abriu o envelope ràpidamente e tirou dez notas de cinco mil. Seu primeiro pagamento! Colocou-as novamente dentro do envelope, foi até a sala, onde papai estava lendo.

"Veja o que recebi", disse entusiasmado.

Papai olhou para o envelope e disse:

"Parece que logo você vai ganhar mais dinheiro que eu." Colocou as notas no envelope e entregou-o a José.

"Quanto tempo você vai ficar nesse serviço?"

"Bem, é só por mais um mês. Depois o filho do patrão voltará e tomará meu lugar."

"Entendo. E você ainda está planejando comprar aquela bicicleta?"

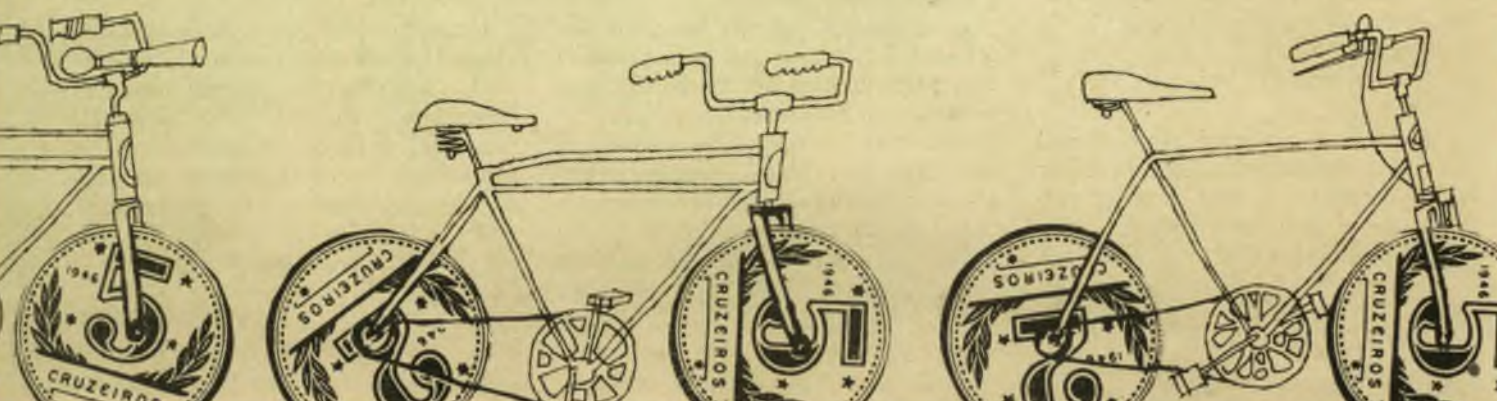
"Sim, se economizar todo o dinheiro do pagamento, terei a quantia certa para comprá-la."

Papai continuou balançando-se na cadeira e olhou para José.

"Parece que você vai usar também o dinheiro que pertence a outra pessoa."

"Como assim?" perguntou José.

"Dez por cento de cem são dez contos. Você sabe que pertencem ao Senhor."



"Bem, eu pensei nisso. Pensei em comprar a bicicleta e depois pagar o dízimo com o dinheiro que faria trabalhando com ela." Parou e olhou para seu pai que continuava a balançar-se, escutando sem expressão no rosto.

"José, não é assim que se faz. O que faria você se não pudesse conseguir o dinheiro dessa maneira? Seriam dez contos roubados do Senhor."

José parou um momento e algumas lágrimas apareceram em seus olhos. "Isto é duro", disse de mansinho. "Acho que vou colocar mercúrio nestes cortes." E foi para a cozinha.

Estava chorando enquanto colocava o mercúrio. Papai tinha razão, é claro. Mas êle não havia pensado assim antes. Mas porque tinha que pagar tanto de seu dinheiro, se nem tinha a oportunidade de ganhar muito? E justamente quando tinha o suficiente para comprar a bicicleta?

Papai entrou na cozinha e ficou observando-o um momento.

"Ouvi dizer que você estêve na igreja trabalhando."

"Sim."

"Quantas horas você trabalhou lá?"

"Mais ou menos seis", respondeu José.

"Você sentiu-se mal por ter feito êsse trabalho?"

"De maneira nenhuma. Foi até divertido."

"Mas você sente-se mal por causa do dízimo, não é?"

"Bem, é porque queria tanto a bicicleta."

"A segunda vez que você deixou o portão aberto disse que nunca mais faria isso."

"E não fiz."

"Você não deixou o portão aberto, mas o que fêz com que se esquecesse de fechá-lo?"

"A bicicleta, creio eu."

"Pois parece que você está fazendo a mesma coisa novamente."

"Como assim?"

"Você continua pensando tanto na bicicleta que não consegue pensar em mais nada. Veja bem. Como você conseguiu os cinqüenta contos?"

"Trabalhando."

"E o que você fêz hoje na Capela?"

"Trabalhei."

"E como é que você sente-se mal por causa de um trabalho e bem por causa de outro?" Sem esperar resposta, papai saiu da cozinha.

José sentiu algo dentro de si. Tirou as notas do envelope e olhou-as novamente. Eram as mesmas, mas pareciam tão diferentes! Antes significavam notas que poderiam comprar-lhe alguma coisa. Agora parecem dizer-lhe que êle trabalhou — e que ainda tem a oportunidade de servir ao Senhor. Era como num daquêles momentos quando achava que havia feito uma grande coisa.

Colocou o dinheiro no envelope. Pensar no dinheiro como pagamento pelo tempo gasto tornava fácil dar ao Senhor o que lhe pertencia. Pensar no dinheiro como coisas que poderia comprar para si mesmo, tornava mais difícil. Era engraçado, desde que se tratava do mesmo dinheiro. José balançou a cabeça admirado. Então era assim tão simples? Sorrindo, foi até a sala. "Papai?"

"Sim, José."

"O senhor disse outro dia que alguém precisava consertar a cêrca da fazenda. Eu o farei por dez contos."

"É muito serviço. Penso que será muito pesado para você. Acha que pode fazê-lo?"

"Creio que sim."

Papai levantou-se e apertou a mão do filho.

José olhou o relógio. Parece que ainda havia tempo de preencher os papéis da requisição da bicicleta antes de deitar-se.

●

(cont. p. 28)

que a criança se sinta inferior, além de embaraçada.

Se a criança falar muito alto, ou cometer alguma falta, uma repreensão gentil será mais eficiente.

Antes, durante e depois da refeição, faça com que as crianças permaneçam sentadas à mesa. Não os deixe ficar andando sob nenhuma circunstância. Isso não é sòmente cortesia, mas também é importante fator de segurança. Uma colisão com o garçon com uma bandeja de líquidos quentes ou pratos pesados, poderá causar um acidente... perigoso para a criança e para as outras pessoas.

Uma criança que está jantando fora ou num lugar estranho pela primeira vez, naturalmente deverá bombardear os pais com inúmeras perguntas. Tenha calma e explique as coisas que ela perguntar. Não é necessário entrar em detalhes, mas dê atenção à pergunta da criança.

Não é preciso querer ensinar tôdas as regras de boas maneiras, pois isso deve ser feito em casa. Acho a coisa mais reconfortante do mundo ouvir meus filhos dizerem "obrigado" e "por favor" à mesa. Aqui, também, os adultos são o modêlo para as crianças seguirem. Tenha em mente que o sucesso da atitude de seus filhos enquanto comem fora depende em grande parte de como você se porta.

Quase tôdas as crianças consideram um jantar fora uma autêntica AVENTURA. Jantar fora com a família pode e deve ser uma agradável aventura para todos, embora muitos digam que seja dor de cabeça. Mas, não o será se você lembrar-se dêsses pontos básicos. Tenha paciência, dê bom exemplo, escolha um restaurante próprio e use um julgamento compreensivo. Evite jantar fora com as crianças quando estão demasiadamente cansadas. Seja paciente quando erram. Seja um bom modêlo, mostre-lhes como se faz ... usando você mesma boas maneiras. Que seja essa a fonte de alegria em família.

Leve seus filhos para jantar fora.

Lembre-se ... uma criança só poderá aprender se tiver oportunidade!

●

O Nôvo Testamento afirma que é impossível agir retamente perante Cristo sem agir desinteressadamente perante os homens... Não há estradas ao coração de Deus que não atravessem o coração dos homens.

Pres. David O. McKay

●

O Evangelho não é verdadeiro até que você o viva. Você realmente não acredita na lei do dízimo... até que a cumpra. Para você, a Palavra de Sabedoria não é uma verdade do Evangelho até que a observe. O Dia do Sábado não é sagrado até que o guarde. O casamento no Templo nada significa para você a não ser que se case no Templo. Um amigo não é um amigo até que você o defenda.

Élder Harold B. Lee

●

Ganhar sabedoria é uma coisa e aplicá-la é outra. Sabedoria é a aplicação acertada do conhecimento: e educação verdadeira — a educação pela qual a Igreja se interessa — é a aplicação do conhecimento em prol do desenvolvimento de um caráter nobre e cristão.

Pres. David O. McKay

SACERDÓCIO AARÔNICO

Se eu fôsse você

Eugene H. Merrill

A História descreve a vida de homens e mulheres famosos, alguns bons e outros maus.

Se eu fôsse você, leria e releria a história dos dois nefitas, Moroni e Amaliquiah, que viveram no século I a.C (Livro de Mórmon, p. 363/429.)

Ambos, Moroni e Amaliquiah eram homens grandes e fortes. E ambos eram homens muito habilidosos. Moroni dedicou sua vida e talentos ao serviço do Senhor e ao povo nefita — seus lares, liberdade, espôsas, filhos, terras e igreja. Amaliquiah usou seus talentos para tornar-se ditador dos lamanitas e dos dissidentes nefitas.

Moroni, com a idade de 25 anos, (74 a.C) foi apontado como comandante geral do exército nefita. Os lamanitas, em número bem maior, estavam se preparando para invadir as terras dos nefitas e escravizá-los.

Mas Moroni havia equipado o exército nefita com armaduras, capacetes, escudos, roupas de tecido grosso e outros armamentos. Os lamanitas, exceto uns poucos, não estavam equipados dessa forma e andavam semi-nús, com apenas uma pele que lhes cingia os lombos.

Moroni procurou e obteve a ajuda do Senhor e seus profetas e venceu a batalha contra os agressores lamanitas e protegeu a liberdade dos nefitas.

Essas vitórias militares foram seguidas de um curto período de paz e prosperidade entre os nefitas. Eram governados, com o consentimento do povo, por dois juízes.

Mas alguns dos nefitas afastaram-se do caminho do Senhor e não guardaram as palavras dos profetas. Essas dissenções eram encorajadas por Amaliquiah, que cobiçava tornar-se rei dos nefitas. Conseguiu o apôio de alguns juízes, por meio de astutos ardís e palavras lisonjeiras, dizendo que os faria governadores do povo quando se tornasse rei.

Moroni, quando soube dos maldosos planos de Amaliquiah, arrancou sua túnica e escreveu em uma de suas tiras: "em memória de nosso Deus, nossa religião, nossa liberdade, nossa paz e nossas espôsas e filhos."

Chamando-a de "estandarte da liberdade", Moroni amarrou-a na ponta de um mastro, revestiu-se de seu capacete, de sua couraça e escudos e cingindo ao lombo sua armadura, orou fervorosamente a seu Deus e atravessou as terras nefitas carregando o mastro, em cuja ponta se achava o estandarte. E exortou o povo para "manter-se na fôrça do Senhor, e fazer um convênio que apoiaria seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus os pudesse abençoar." Todos responderam ao chamado de Moroni.

Amaliquiah e os dissidentes, reconhecendo o fracasso do plano de tomar o govêrno nefita, saíram de suas terras e se juntaram aos lamanitas. Por engôdos, fingimentos, assassinatos e outras ações maldosas, Amaliquiah tornou-se rei dos lamanitas.

Suscitou ódio, espírito belicoso e destruição entre os dissidentes, tanto lamanitas como nefitas, e avançou com seu exército a fim de exterminar os nefitas.

Mas Moroni não tinha estado impassível. Construiu pequenos fortes e tomou outras medidas defensivas para proteger as cidades nefitas e o povo. (Era a primeira vez que tais medidas de defesa eram usadas pelos descendentes de Lehi.) Com as bênçãos do Senhor, os nefitas mantiveram sua paz, vencendo Amaliquiah e seu exército.

Amaliquiah causou a morte de muitos milhares de homens, mulheres e crianças e também a desgraça e aflição de muitos, muitos outros. Sua vida iníqua foi exterminada por uma lança no coração.

Esta é a história de dois homens, ambos dotados de grandes talentos. Nasceram e cresceram na mesma sociedade e eram da mesma linhagem. Um devotou seus talentos a serviço do Senhor e do próximo. O outro procurou a grandeza e o domínio iníquo e tornou-se um dos piores vilões.

Tenho tido o privilégio de lidar e observar atentamente alguns dos líderes civís e militares dos Estados Unidos e de muitas outras nações. Êsses homens desenvolveram seus talentos e muitos dêles demonstraram algumas das qualidades de Moroni.

Como você usará seus talentos? Minha resposta é: inculque em sua vida os princípios que induziram Moroni a servir ao Senhor e ao próximo. Honre seu pai e mãe. Use cada minuto no desenvolvimento de talentos espirituais, mentais e físicos.

Assim fazendo, você terá a bênção do Senhor e alcançará os propósitos pelos quais Êle o colocou na Terra neste período glorioso e desafiante da História.

Os resultados, a felicidade e a satisfação, serão seus.

ESCOLA DOMINICAL

"Se pedires, receberás revelação sôbre revelação, conhecimento sôbre conhecimento para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna."

Doutrina e Convênios 42:61

O que é revelação?

Franklin S. Harris Junior

As instruções dadas por Deus a Adão e seus sucessores não foram preservadas pelas igrejas cristãs, senão em fragmentos. A história do ministério da Igreja é, da mesma maneira, incompleta. Sendo que os textos das Escrituras, às vêzes, não são tão claros como devem ter sido originalmente, surge o problema da aceitação e interpretação.

No Islão, quando há divergência na compreensão do Alcorão, os descendentes de Maomé têm o direito de interpretá-lo. Da mesma maneira, a Igreja Católica Romana prega que as tradições e interpretações da Igreja são suficientes para a compreensão correta.

HÁ NECESSIDADE DE REVELAÇÃO?

Que esta compreensão é limitada, nota-se pela história da religião, pela interpretação errônea das escrituras e pelos argumentos sôbre doutrina do mundo cristão.

Ao tentar aplicar os princípios aprendidos num ambiente aos problemas de diferentes idades e culturas, surge sempre a questão de como aplicar os princípios das escrituras ou mandamentos. Por estas duas razões, a revelação é necessária — para restaurar e interpretar as instruções e vontade de Deus a respeito do indivíduo e da Igreja.

COMO É DADA A REVELAÇÃO?

A revelação pode ser feita de muitas maneiras. Deus, Jesus, ou qualquer mensageiro por Êles enviados, podem aparecer. É possível ser também em forma de visão, sonho, vozes (veja Doutrina e Convênios 43:25), sentimentos ou impressões tais como o "fogo" experimentado através da influência do Espírito Santo.

A inspiração pode ser uma forma de revelação, embora menos intensa. Mas tôdas essas formas de revelação significam informação, demonstração de ação e confôrto. Ninguém tem possibilidade de saber que Jesus é o Cristo, a não ser por revelação do testemunho do Espírito Santo.

Como uma pessoa pode receber revelação? É muito simples. Primeiro, como tôda bênção, as leis nas quais as bênçãos estão baseadas, devem ser obedecidas. (D & C 130: 20 e 21) Não existe nenhum método de obrigar Deus a nos revelar o que desejamos saber. Não se deve esperar que Deus vá repetir o que já está esclarecido. Nos primeiros dias da Igreja, quando a restauração estava sendo anunciada, muitos foram a Joseph Smith e pediram-lhe que perguntasse a Deus qual Sua vontade em relação a êles. A resposta era quase sempre a mesma; mas quando a Igreja e os princípios foram se tornando mais esclarecidos não era mais necessário que cada indivíduo perguntasse, porque o caminho do progresso e responsabilidade já havia sido traçado.

Com exceção de alguns casos raros, como com Paulo (Atos 9:3) e Alma, (Mosiah 27: 8-13), a revelação era feita não sòmente em resposta à suplicação e pedido de conhecimento, mas também em resposta a uma necessidade. A visita de Moroni e a primeira visão de Joseph Smith são exemplos.

A convicção a respeito do Livro de Mórmon segue o padrão dado por Moroni (Moroni 10:3-5). Depois de ler o Livro de Mórmon o leitor deve fazer um pedido sincero a nosso Pai Celestial. A mente deve inquirir e raciocinar. Existem freqüentes referências nas escrituras nas quais o Senhor diz: "Eu, o Senhor arrazoarei convosco" (D&C 50:10-12).

Uma das afirmações mais claras da necessidade de preparação para receber revelação foi dada a Oliver Cowdery, quando êste esperou que a tradução do Livro de Mórmon pudesse ser feita automàticamente por êle. Foi-lhe dito que deveria ponderar e depois pedir. (D&C 8 e 9) Se fôsse correta a ponderação, um sentimento arderia dentro de si; se errada, seria esquecida.

A Palavra de Sabedoria e o Sacerdócio Aarônico vieram em resposta ao pedido de informação sôbre os problemas que haviam surgido.

Nefi quis saber quando Jesus nasceria, porque seu povo estava prestes a ser destruído (III Nefi 1:9-13). O irmão de Jared queria luz em seus barcos (Eter 3:3-6). "Vós invocais o Meu nome e pedis por revelação e Eu vô-la dou... (D&C 82:4)

"Se pedires, receberás revelação sôbre revelação, conhecimento sôbre conhecimento para que possas conhecer

os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna" (D&C 42:61).

O QUE É DADO?

Primeiramente, e o que é mais importante, a revelação é um testemunho que Deus vive e que há um plano de salvação; que Seu profeta e Sua Igreja estão na terra e que Deus ouve e responde as orações. Além disso, alguém pode receber resposta a respeito de problemas ou necessidades específicas; pode-se conseguir orientação e consôlo. Cada pessoa pede de acôrdo com seus desejos e Deus responde de acôrdo com suas necessidades. Deve-se ter em mente que os dons do espírito e as revelações em geral seguem a fé. Alma descreveu a fé como a semente do progresso (Alma 52:27, 36). O Senhor pode dar aos homens justos informações que não tenham sido pedidas diretamente, como quando o Presidente Wilford Woodruff foi informado de que deveria mudar o acampamento, durante uma tempestade. Muitos missionários e conversos contam histórias de como foram movidos a certas ações de modo incomum, mas para seu próprio bem. Pasteur disse: "Alcança favores a alma que está preparada." Podemos fazer uma comparação dizendo que "A revelação é feita à mente que está espiritualmente preparada."

EXEMPLOS:

Quando Nefi quis saber a respeito da visão de Lehi, perguntou a Deus diretamente, e foi-lhe revelado seu significado (I Nefi 11-14). Nefi teve que lembrar seus irmãos:

"... Haveis perguntado ao Senhor? E êles responderam: Não perguntamos porque o Senhor não nos dá a conhecer estas coisas. Eis que eu lhes disse: Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis, pois, perecer por causa da dureza de vossos corações? Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse: Se não endureceres os vossos corações e, se pedirdes com fé, acreditando que sereis atendidos e guardando diligentemente Meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer" (I Nefi 15:8-11).

Ênos aproximou-se diretamente de Deus para adquirir conhecimento e obter perdão pelos pecados e recebeu uma resposta a seu pedido (Ênos 1). Orson Spencer, ministro bem treinado e proeminente, descreveu suas reações a respeito do Livro de Mórmon: "Li diligentemente o Livro de Mórmon, do início ao fim; li também os comentários do Origen Bacheler, Laroy Sunderland e dr. Hurlburt; também li jornais e cartas obtidas de alguns amigos do Sr. Spaulding, o suposto autor do livro. Ao término dessas leituras, tive plena convicção em minha mente de que suas páginas foram escritas com a pena da inspiração."

Zadila M. Aposhian era um negociante de tapetes orientais, quando os missionários o encontraram em Aintab, Armênia. Mais tarde, êle relata que, após três dias e três noites de contínua leitura, terminou o Livro de Mórmon, testificando que era verdadeiro e pediu para ser batizado.

NOSSA OPORTUNIDADE:

O caminho para a revelação é composto essencialmente de:

1. desejo sincero,
2. busca de conhecimento,
3. oração,
4. aplicação da verdade.

Deus está ansioso para nos revelar muitas coisas. A questão não é se Deus quer, mas se estamos preparados e fazendo uso ativo das oportunidades de revelação...

—○—

HINOS DE ENSAIO
para julho

Escola Dominical Sênior
Se ouver uma escolha, p. 31

Escola Dominical Júnior
Diz-me, Senhor, p. 50 (As crianças cantam)

JÓIA SACRAMENTAL
para julho

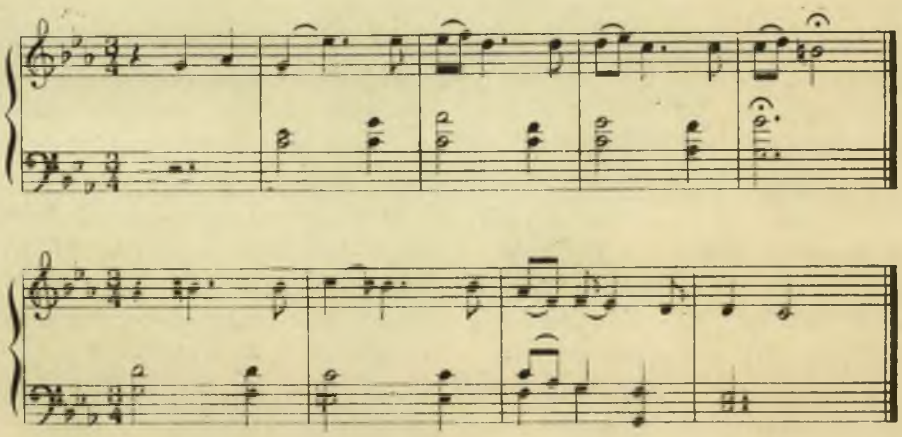
Escola Dominical Sênior
"... e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis." (Mateus 21:22)

Escola Dominical Júnior
"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor." (João 15:10)

Domingo de Jejum
"Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de pau e escreve nêle: para Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outro pedaço de pau e escreve nêle: para José, vara de Efraim, e para tôda a casa de Israel, seus companheiros.

Ajunta-os um ao outro, faze dêles um só pau, para que se tornem apenas um na tua mão!" (Ezequiel 37:15-17)

PRELÚDIO SACRAMENTAL



PÁGINA FEMININA

Namorados

Hinckley Jones
adaptado

Hoje é o dia dos namorados — o dia dedicado aos que amam e ao amor. Quando éramos jovens, o dia 12 de junho parecia-nos tão sugestivo como o Natal, com Papai Noel e suas falsas barbas, sua voz sentimental e sonora, sua pesada carga de balas, bombons e nozes.

No Dia dos Namorados não queríamos ver ninguém triste, nem mesmo quem não tivesse namorado. Escondido do papai, sempre dávamos um geitinho de encontrar nossos namorados, depois das aulas ou sob pretexto de ir à casa da amiga para estudar e nos encantávamos com a troca de cartões, pequenas lembranças e cumprimentos alusivos ao dia.

O que mais nos alegrava eram os sentimentos expressos nos versinhos banais, pequenas trovas sem grandes qualidades poéticas, que na época achávamos "maravilhosas", pois aos 17 anos tudo é belo.

Ignorávamos o que fôsse o amor; todavia, sabíamos, já, como deveria ser a pessoa perfeita, "o escolhido".

O Dia dos Namorados era um dia de declarações e de encantamento. Nos fazia sentir importantes e dignos, e percebíamos, de repente, que logo nos transformaríamos de simples adolescentes em adultos, que desabrochávamos para a vida, conscientes de possuirmos um grande bem — alguém que realmente nos interessava e que se interessava por nós.

Porém agora, querido espôso, já nos distanciamos destas coisas pueris. Estamos felizes pela afeição e respeito de nossos amigos e conhecidos. Ainda necessitamos da certeza de que as pessoas se importam e se interessam por nós, mas é uma necessidade tranqüila, contrária àquela de 20 anos atrás, pois o que importava, naquela época, era encontrar um alguém, a outra metade. Porém agora há algo mais profundo e mais profícuo e também mais misterioso. Há amor.

Ninguém pode realmente definir o amor. Podemos descrever seus sintomas, mas não explicá-los. Sabemos o que não o indica, contudo, não podemos reconhecê-lo nos mais amplos aspectos, nas suas várias formas. Onde terminam as palavras começa o amor. Como somos privilegiados por *sentirmos* as coisas que não podemos falar. Como sou feliz por sentir amor por você e conhecer a fundo o amor que você sente por mim!

Onde nasce o amor? "Nas mais insondáveis profundezas." Sòmente? Não, o amor nasce de um dia de sol, de uma rosa orvalhada, de uma estrêla silenciosa, de um olhar... Assim que a semente do amor é plantada, bem fundo, alimenta-se de alegria e tristeza partilhadas, de sucessos e fracassos a dois.

Deve-se rir e chorar juntos para fazer o amor florescer. Isto nós já fizemos. O bebê que perdemos nos ligou em prantos, os filhos que criamos nos ligou em alegria. E, tanto na alegria como na tristeza, sentimos mùtuamente nosso espírito e dissemos, "agradecemos-Te, Pai, por nossa união ser eterna."

A maioria dos poetas escreve sôbre o amor, fazem-no seu assunto preferido e, ainda assim, o que dizem? Concordam que é o mistério da vida, que é o rápido pulsar do coração quando vemos a pessoa amada, que torna o viver neste mundo um êxtase. "Como te amo? Deixe-me contar as maneiras..."

Sem grandes frases, com simplicidade, digo-lhe neste Dia dos Namorados o que você significa para mim, como me alegro quando você regressa do trabalho, como tôdas as coisas têm significação porque estamos juntos, apenas pedindo, "seja meu namorado"!

Bôlo coração

Janet W. Breeze

O dia de fazer bôlo é sempre uma evidência do amor da mãe por sua família. Mas faça êste bôlo rápido no dia 12, especialmente para o papai.

Você vai precisar apenas de uma fôrma redonda e uma quadrada, mais ou menos do mesmo tamanho. Asse seu bôlo favorito, de trigo ou mesmo de fubá.

Quando esfriar, corte o da fôrma redonda pela metade; serão a parte superior do coração; arranje-as com o quadrado, para que formem um coração, como na figura.

Coloque o bôlo num prato grande, forrado com guardanapo de papel de pontas recortadas, para dar uma vista mais atrativa.

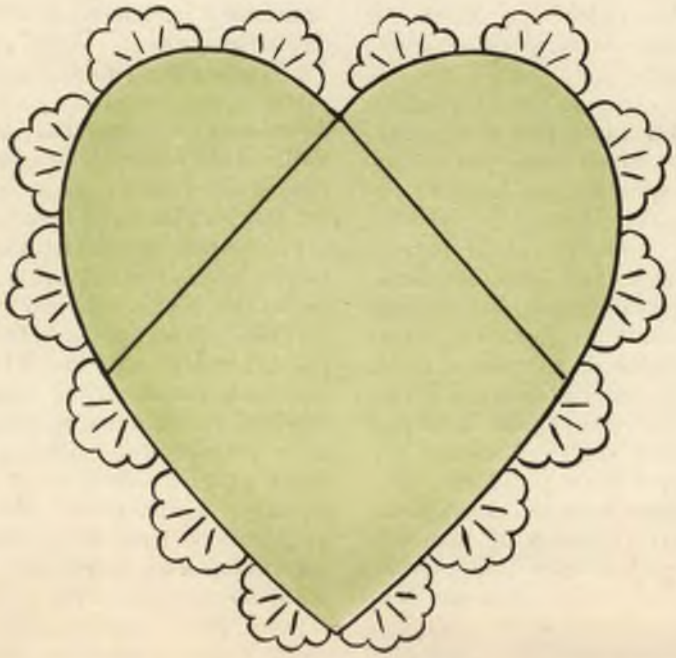
Cubra o bôlo com glacê, borrife com côco ralado e ficará tão gostoso que será dia de festa!

GLACÊ

1/4 colher (chá) de sal
2 claras de ôvo
1/4 xícara de açúcar
1/4 xícara de Karo (rótulo vermelho)
1.1/4 colher de chá de baunilha e corante para glacê

Misture o sal às claras e bata até ficar em neve. Gradualmente coloque o açúcar e continue batendo; depois vá adicionando Karo aos poucos.

Bata o glacê até que fique consistente; misture a baunilha e o corante.



As manchas de tinta a óleo em roupas de algodão ou linho sairão com facilidade se você colocá-las de môlho em querozene ou terebentina e esfregá-las. Depois, lave-as em água corrente.

Ponha os botões, fêchos, colchetes, carretéis de linha, elásticos, sinhaninhas etc. em caixas de papelão separadas, pois isto a ajudará muito quando precisar de qualquer dêsses objetos.

Leve sempre em sua bôlsa um "alfineteiro", para um caso de necessidade. Você poderá usar um baton vazio para isso; limpe-o bem com um chumaço de algodão. Ponha alguns alfinetes e duas ou três agulhas com linhas de côres diferentes. Para que não embaracem, enrole as linhas em cada agulha.

As manchas de mostarda em tecidos de algodão ou linho desaparecerão se os mesmos forem colocados em uma solução de Labarraque (água de Javelle) ou hidrossulfito de sódio. Para as sêdas e lãs, use álcool metílico ou clorofórmio.

Para consertar objetos de celulóide, coloque a superfície danificada em acetona por alguns minutos e depois de juntar as partes, deixe secar.

Para que a massa de tomates não fique escura, com mau aspecto, cubra-a com um pouco de óleo.

Se você tem alguma peça de cristal que está quebrada, poderá consertá-la se misturar clara de ôvo com cal para formar uma cola resistente e depois passar sôbre as partes danificadas.

Para reavivar a côr do seu tapête, borrife-o com água e vinagre em partes iguais e depois escove-o.

Se quiser tirar a casca do tomate com facilidade, mergulhe-o por alguns momentos em água fervente e a casca sairá quase que sòzinha.

OURO PRÊTO

Hélio da Rocha Camargo

No sertão pedregoso e áspero de Minas Gerais, numa região onde as lavouras se formam com dificuldade, o pasto é ralo e o arvoredo retorcido exibe nos galhos torturados os magros frutos que a custo consegue arrancar da terra pobre; nesse sertão agressivo e duro surgiu, no século XVII, como surgem do nada os palácios maravilhosos dos contos de fadas ao toque da varinha mágica, uma cidade surpreendente.

Ricos palácios, igrejas recamadas de ouro e atulhadas de obras de arte, residências magníficas, fontes e jardins, estábulos e oficinas brotaram do solo duro, amontoando-se sôbre os outeiros, subindo as escarpas, apertando-se ao longo dos vales acanhados, em ruas tortuosas, calçadas de pedras irregulares, galgando os morros em degraus ou contorcendo-se em meandros pelas grotas, saltando riachos fundos sôbre pontes de pedra artìsticamente trabalhadas e abrindo-se em praças lavadas de sol.

Coloridas tropas de burros com as "madrinhas" à frente, fazendo tilintar orgulhosamente os sinos dependurados ao pescoço, abriam caminho pelas ruas escarpadas; carros de bois passavam chiando e gemendo pelas ladeiras abaixo, escorado pelos grandes bois pachorrentos, seguindo o "candieiro", um garôto magricela de vara ao ombro e calças arregaçadas, enquanto o carreiro, com um longo relho prêso à vara do aguilhão estalava o látego no ar estimulando os animais e procurando chamar a atenção das servas das casas, que acorriam furtivamente às janelas para os ver passar.

Moços ricos em nobres cavalos arreiados com esmêro e ostentação, passavam envergando trajes europeus, botas de cano alto e chapéu de largas abas, riscando as ruas com os cascos ferrados das montarias que tiravam fagulhas das pedras e suspiros dos corações femininos que espreitavam por trás das venezianas cerradas. Homens em profusão, magros e gordos, a pé ou bifurcados sôbre o lombo das mulas e seguidos por seus cães subiam e desciam as ruas movimentadas, espaventando os meninos. Vendedores de tôdas as coisas, dos frangos, verduras e frutas, às quinquilharias, tecidos e armas, apregoavam as mercadorias enchendo o ar com seus pregões sonoros. Escravos descalços, trajando calças listradas e camisas de algodão crú, iam e vinham transportando coisas, ou seguindo os seus donos, ou ainda levando aos ombros os varais das cadeirinhas, liteiras e rêdes em que os mais ricos se faziam carregar.

O dinheiro corria com facilidade. Parecia haver ouro por tôda parte. Pràticamente mineirava-se nos fundos de todos os quintais, nos leitos de todos os rios, nos flancos de tôdas as montanhas. Tôda a cidade parecia estar empenhada nas lides de mineiração. Esgravatavam-se os montes cavando-se enormes buracos, amontoando toneladas de cascalho e terra, lavando-se e bateiando-se as areias dos rios e córregos, mudando-se-lhes o curso muitas vêzes. A cidade era orgulhosa e próspera, pecadora e descuidada, confusa e alegre. Dava-se ao mesmo tempo a delírios de luxo e a grandes demonstrações de fervor religioso. Vivia num constante borborinho de agitação e de riqueza: Vila Rica, chamavam-lhe os moradores com orgulho.

Que é feito hoje da magnífica Vila Rica? Hoje é pouco mais que uma cidade fantasma. Monumento histórico, museu das recordações de um passado de opulência, desregramento, descuido, e por que não reconhecê-lo, também de heroísmo e grandeza. O ouro arrecadado pelas autoridades do Reino, seguia às toneladas para Portugal. Só no século XVIII calcula-se que foram remetidas 10.000 arrobas (150.000 quilos), havendo quem afirme que êsses dados oficiais andam longe da realidade, que orçariam pela casa das 50.000 arrobas. Ficaram, ao redor da antiga Vila Rica, os extensos buracos, como feridas abertas na terra, e os montes de cascalho revolvido, cobertos de vegetação agreste e ressequida. A cidade morreu aos poucos, à medida que as minas se exauriam e os homens de fortuna mudavam-se para a Côrte, para São Paulo ou para outros lugares mais promissores. O último golpe desferido contra a orgulhosa Vila Rica foi-lhe dado com a construção da nova capital do Estado, no antigo Curral del Rey: a cidade de Belo Horizonte.

Lá ficaram os velhos casarões com seus salões vazios. As ruas deixaram de ressoar com o movimento da prosperidade. Sòmente os estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto ficaram para emprestar-lhe vida e colorido. Os ricos saraus, as festas nobres, as comemorações religiosas que enchiam as ruas, tudo passou. Vila Rica tornou-se a vila pobre que relembra as glórias do passado, aninhada entre suas montanhas arrepiadas, aquecendo-se ao sol dos sertões de Minas. "Assim passa a glória do mundo". Ouro Preto — cinza do passado que o vento vai espalhando aos poucos até que um dia nada mais reste...

JUVENTUDE DA PROMESSA

Você tem fé

Ann Nicholls Madsen

Você já tentou refletir sôbre as repetidas histórias de um jovem recém-chegado da missão para ver como êle está mudado? Êle fala um bocado a respeito de fé e como ela cresceu. O que é fé e como cresce? Se você não a possui, como conseguí-la?

O seu padrão de fé na vida missionária começou no dia em que êle decidiu servir. Êle aceitou o chamado.

E foi. (Não sem algumas dúvidas.)

E cresceu — sua fé começou a crescer.

Como isto acontece? O que existe na vida missionária, que causa o florescimento da fé?

Primeiro, êle aceitou o chamado para servir. Tinha fé nos profetas viventes. Tinha fé em seu próprio destino e na orientação que seus pais lhe deram. Preferiu construir o reino de Deus, ajudando outros a verem a verdade a cuidar de seu destaque social.

O Senhor nos honra quando escolhemos o certo. Êle era sincero em seu desejo de servir e descobriu que não poderia fazê-lo sem

O padrão de vida missionária começou no dia em que êle decidiu servir

...na fé

entrar em contato com quem iria servir. Êle ora — não "diz orações", mas realmente ora. *Acredita* que Deus o ouvirá e o ajudará. E assim o faz. Sua primeira oração é vacilante e acompanhada de apenas "uma regra de fé". (Alma 32:27.) Mas agora, a fé baseada em experiências caracteriza suas orações e êle logo ora, sabendo que a resposta virá.

Êle se achega às escrituras (o que os missionários são solicitados a ler) como a um velho amigo, tendo-as ouvido desde a infância. Nessa ocasião elas revivem. Os profetas falam de suas páginas — homens que em seu próprio tempo procuraram e encontraram a fé. Êle memoriza passagens expressivas. Como um élder disse recentemente, "*agora* as escrituras têm sentido."* Vamos examinar ràpidamente as mudanças no missionário, como êle atiça as fagulhas da fé até se transformarem em fogo. O seu padrão pode servir para você, seja missionário ou não. A fôrça acha-se no ato de realizar. A fé inclui ação... assim, *aja* agora, se quer ganhar fé.

1. Êle aprendeu a servir. Você *gosta* de servir, ajudar, quando chamado? A presidente da AMM ùltimamente tem-lhe pedido para substituir o professor? O chefe escoteiro precisa de um assistente? Você está tão "ocupado" fazendo outras coisas que não faz as coisas *certas?* Então você ainda deve aprender a servir fielmente e onde fôr solicitado, se deseja ganhar fé.

Dedicação total é a meta, e isso não é conseguido em passo de gigante.

2. Aprenda a orar. Êle encontrou um Pai que o conhecia melhor do que êle a si próprio. Você tem mais fé em suas orações do que num comprimido de aspirina? Está certo de que a dor de cabeça cessará depois de ingerir a pílula. Está tão certo do resultado da oração? Você "fala" com nosso Pai sôbre as coisas mais significativas para você, não sòmente as partes de sua vida que parecem agradáveis e claras, mas também as dores profundas que raramente encara? Seguiu a exortação de Moroni e orou sôbre a veracidade do Livro de Mórmon? (Moroni 10:4-5) Eu o fiz. Eis porque primeiro me certifiquei de que a oração é respondida. Tente. É necessário esfôrço sincero e paciente. Lembre-se de ser paciente e, como o missionário, aprenda a ouvir as respostas, mesmo que não seja a que *você* espera. Mande o "telegrama" e saiba que a resposta virá.

3. Êle encontrou as escrituras. Sim, elas existem há muito tempo, mas êle as encontrou *finalmente*. Você também pode! Está familiarizado com Jesus Cristo? Quantos minutos por dia levará para ler o Nôvo Testamento e o 11.º capítulo de Nefi para melhor conhecê-lo? Leia-os significativamente e você se sentirá como se tivesse o Espírito Santo em sua alma, a testificar que é verdade.

Fé é poder. Você deve ter êsse poder em sua vida *agora*. Não espere até ser um missionário para aprender o que a fé pode fazer em sua vida. VOCÊ é um filho de Deus. Está longe d'Êle por um certo período. Está aqui em um corpo para aprender a ter FÉ n'Êle, através de um véu. Êle deseja ensiná-lo, mas VOCÊ deve abrir-lhe a porta.

A fé é a porta. Quando ganhar a fé, obterá:

Fôrça... a fé *tem* movido montanhas e repartido mares...

Conhecimento... que sòmente virá depois da fé...

Luz... que é sinônimo de verdade...

Auto-desenvolvimento... o desabrochar de sua natureza divina... que é o fruto da fé.

---

* Essa passagem era Romanos 8:16-18. Você conhece?

Algo a ser ganho

Marion D. Hanks

"Pois eis que esta vida é a ocasião em que o homem deve se preparar para o encontro com Deus; sim, é nesta vida que o homem deve executar a sua obra."
(Amulek, em Alma 34:32)

"Algum ser humano percebeu alguma vez o que é a vida enquanto a desfruta a cada minuto?"
(Emily em Nossa Cidade, por Thorton Wilder)

Onde e quando você se põe a pensar sèriamente? Talvez fôsse melhor esclarecer como interpreto "o pensar solenemente", quando ponderamos e consideramos o que é realmente a vida e onde nos ajustamos ao esquema das coisas. Parece que somos capazes de realizar o melhor (talvez exclusivamente) quando nossos corações são tocados por alguma emoção doce, triste, alegre ou de adoração. Pelo menos estas são as vêzes quando obtemos as respostas *corretas,* pois nossos corações se tornam humildes, e sòmente desta maneira o Espírito pode

Ela era viva e possuía um caráter que mantinha aquela vivacidade nos limites

falar — a um coração humilde.

Alguns de nosso grupo — jovens e adultos — pensaram desta forma durante o funeral realizado hoje.

O ente querido homenageado vivera intensa, feliz e produtivamente. Havia sido abençoada com talentos especiais e os tinha desenvolvido e partilhado dêles com outros.

Sofrera dôres cruciantes e enfermidade física por muitos anos, porém servira fielmente à comunidade, à Igreja e à família que escolhera, durante tôda sua vida. Seus filhos e netos eram seus amigos ternos no funeral. Isto foi algo que me fêz meditar solenemente. Imaginei se as crianças entenderiam o que estava sendo pronunciado. Almejei que sim e gostaria que outros jovens pudessem ouvir também.

Um dos oradores mencionou algumas qualidades importantes que haviam sido legadas aos filhos através de sua maravilhosa mãe. Contou-nos o quanto trabalhara e o quanto se sacrificara para ensiná-los, treiná-los e dar-lhes a bênção de uma sólida educação, encontrando a beleza, verdade e um sólido caráter. Disse êle: *"Muitas pessoas pensam que uma conferência a respeito de como se comportar seja o suficiente, mas não o é. Não é para um bom professor e não significa tampouco, um modo de viver."*

Tal pensamento deve ser considerado pelos jovens, por seus pais, mestres e líderes também. Não nos preparamos para o encontro com Deus "ao escutar ou proferir uma grande conferência". Não acontece em uma hora ou num dia. Uma ótima lição ou discurso ou conversa ou livro pode ajudar tremendamente, mas o caráter não é formado em instantes culminantes de resolução ou receptividade espiritual. Como disse o missionário Amulek aos Zoramitas, há muito tempo atrás, (leia novamente a escritura do início), nossa preparação requer *atuação, trabalho*. Envolve oração e sofrimento e paciência, serviço e sacrifício, e senso de responsabilidade; inclui aprendizagem e arrependimento e tudo o que se segue; exige lágrimas e tentativas, realização e algum fracasso e frustração. É preciso viver agora, sendo útil e ao mesmo tempo preparar-se para viver frutìferamente no futuro. É ir ao encontro do "cada dia eterno" com ânimo, coragem e fé. Significa aprender a se importar realmente com Deus e nossos amigos, família e outros. E como afirma o poeta:

"A Vida Eterna é algo que deve ser obtido
Em lenta conquista, ao lado do sofrer,
Em paciente busca da verdade inatingida.
Não podemos seguir a nosso bel-prazer,
Alimentando nossos baixos apetites,
Dando vazão a fúteis anseios anos seguidos,
E, então, bradarmos: "Senhor, perdôa-me pois
creio em Ti."
Devem os homens, pois, aprender que o plano
De Deus é tão grande que assim não pode ser."

— Ella Wheeker Wilcox

Um outro orador no funeral nos ajudou a pensar no passado e no futuro. Recordou-se da meninice e dias escolares desta avó querida, descrevendo-lhe a beleza e graça, sua habilidade musical, seu falar e modo de dançar. (Sentei-me imaginando se seus filhos e netos haviam pensado alguma vez em tê-la visto jovem, bela e cheia de vitalidade.)

"Ela era viva, disse êle, e possuia um caráter que mantinha aquela vivacidade nos limites. Divertia-se muito dentro dos padrões do evangelho."

Este foi o momento especial em que eu esperava que as crianças fossem capazes de entender e almejei que todas as mocinhas e rapazes do mundo pudessem estar ali para ouvir e compreender. Nossa fé e imaginação espiritual foram estimuladas, a fim de nos permitir, junto com o orador, vislumbrar o futuro, quando os filhos e netos se reuniriam e se associariam de nôvo com esta doce alma que fora em sua juventude uma moça talentosa, bela e cheia de vitalidade.

Ela vivera bem sua própria vida, êle nos relembrava, e se preparara para o encontro com Deus. Seus descendentes, "se estiverem dispostos a pagar o pequeno prêço de seguir seu modelo, como seguiu ela o modêlo do Mestre", estarão prontos também para o encontro com Deus e seus entes amados, quando tiverem chegado ao termo desta vida.

Ela era atraente, vigorosa e popular — e mantinha aquela vivacidade dentro dos limites! Por causa disto, sua vida foi íntegra e feliz, e legou a seus descendentes uma herança maravilhosa e um futuro glorioso.

Êste é um breve período para se meditar "solenemente" no dia de hoje. Podemos compreender melhor do que antes o que Amulek estava dizendo aos Zoramitas. Estas pessoas haviam se esquecido do propósito da vida. Eram arrogantes, egoístas e egocêntricas. Eram desobedientes aos mandamentos de Deus. Eram desatenciosas, mal-agradecidas, impacientes; não se importavam com o bem-estar e felicidade dos outros homens. Êle estava lhes dizendo que deviam mudar, arrepender-se, e deviam começar *agora, hoje, neste instante. "Esta é a primeira hora de descanso de sua vida, e o primeiro dia"*. Deus quer que vocês se transformem. Êle os ajudará. Cristo morreu na cruz para nos conceder o privilégio de viver eternamente com Deus. Se fôrmos dignos de receber essa bênção devemos sentir-nos da maneira correta com respeito a nós próprios.

"Nossa confiança se tornará forte na presença de Deus." (D & C 121:45) Devemos preparar o trabalho nesta vida. Os meios são claros, a promessa é maravilhosa, e a ocasião é *agora*.

Ser o

Jovens, já lhes ocorreu pensar sôbre ângulos retos?

Já pensaram em ser um?

Tomemos alguns instantes e vejamos o que significa "ângulo reto" para você para mim...

O que é um "ângulo reto"?

É um líder e um adepto, um servo e um gigante.

Quando é de 90º, isto o torna diferente, e êle aprecia ser diferente procurando tornar os outros tal como são.

Às vêzes, considera-se um "pato" porque não bebe ou fuma ou namorica ou tapeia ou conta histórias sòmente porque a turma o faz.

Tem a imaginação ativa e clara e não quer estacionar em lugares desertos com sua garôta ou exibir-se.

Focaliza as coisas novas e limpas, partilhando-as com amigos e moças que já estão amadurecidos para apreciá-las também.

Sabe o que há adiante, o que lhe reserva o futuro, dispondo-se a pagar o prêço para alcançá-lo.

Êle é um SUD ativo, bom e forte, e aprecia o significado que isto encerra.

Êle é exatamente o que *você* quer ser!

Por que não um triângulo?

Bem, você pode ver...
êle não está ali, absolutamente.
E quem quer um cabeça de vento?

Por que não um octógno?

Ela entrou numa embrulhada de muitas arestas e não pôde se tornar perita em coisa alguma.

não ser?

James Chistensen

Por que não um retângulo?

Ela está sempre acentuando um lado das coisas mais do que outros.

Estas qualificações e muitas outras se intensificam na espécie de pessoa que você é ou deverá se tornar.

Joseph Smith foi desta espécie de ângulo reto. Êle era diferente e muitas pessoas que foram suas amigas nunca o deixaram esquecer-se disso. Muitas vêzes foi alcunhado de nomes impróprios (mencionaremos apenas "pato") porque não iria mudar o que sabia ser correto só para "pertencer" a um grupo de pessoas que tentaria e realmente ousou extinguir a verdade que êle conhecia.

Sua vida inteira foi dedicada a realizar aquilo que o Salvador lhe incumbira... e tôdas as fôrças que possuia foram dirigidas a êsse propósito.

Êle perguntou se deveria ou não partilhar do evangelho com seus amigos?

Pensou estar trabalhando em demasia para o Senhor?

Retrocedeu devido à oposição e desistiu, ou ergueu-se e exultou em maiores altitudes?

Jovens, será que existe um exemplo aqui a ser seguido? Sim, vocês acertaram... há.

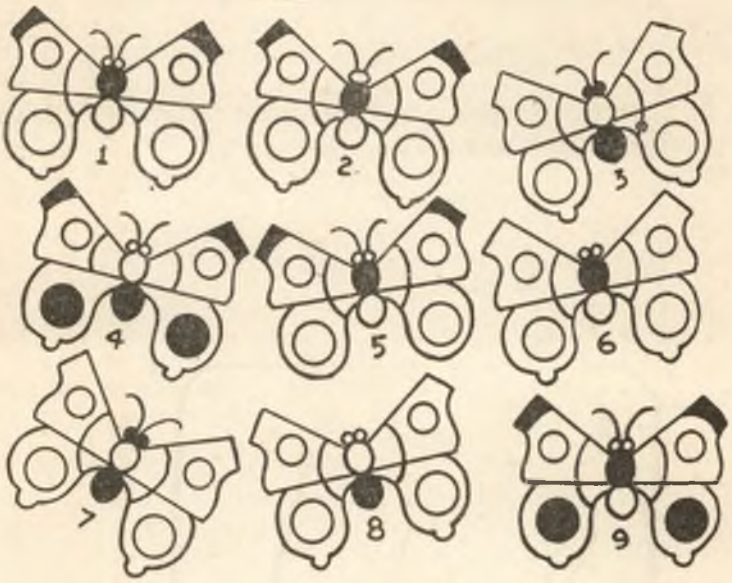
Será que somos tão fortes hoje em dia como os pioneiros de ontem?

Brigham Young disse, "Não há o que se chama sacrifício" e os santos tiveram de eliminar essa palavra de seu vocabulário.

Seus líderes, que estão bem perto, e muitos que estão do outro lado oram e têm esperanças em vocês, jovens. Agora, vivam de maneira a tornar essas orações uma realidade.

MEU CANTINHO

Procure duas borboletas que sejam exatamente iguais



Borboleta número três e número sete.

TELEFONE

Material:

2 latas (limpas e sêcas) sem tampa e sem fundo
1 fôlha de papel
2 elásticos
2 metros de barbante
2 palitos

Corte um círculo de papel, mais ou menos 1 cm maior do que o diâmetro da lata. Umedeça-o e coloque sôbre a bôca da lata, prendendo com o elástico.

Quando o papel estiver bem sêco, faça um buraquinho no meio; passe o barbante e amarre o palito na ponta. Faça o mesmo com a outra lata.

Empreste um «telefone» para seu amigo e segure o outro. Estique bem o barbante e conforme um fala, o outro poderá ouvir.

Agora você já pode dar uma prosinha com seu amigo, sem que saiam de seus quintais!

O MENOR CAVALO DO MUNDO

Christopher Flint

O menor cavalo do mundo não é cavalo. É um peixe! O seu nome é cavalo-marinho e é um personagem muito interessante.

O cavalo-marinho é muito pequeno. Da cabeça ao rabo êle mede aproximadamente 8 cm. Seu nome é devido à cabeça e ao pescoço, que são muito parecidos com os de um cavalo.

Seu rabo, entretanto, não é nem um pouquinho parecido com o de um cavalo. Mas, mesmo assim, é bonito; é mais parecido com o rabo de macaco e é chamado preênsil, que quer dizer "que tem a faculdade de apanhar ou agarrar." É o único peixe no mundo inteiro com êsse tipo de rabo.

Quando êle fica cansado e deseja repousar, tudo o que tem a fazer é enrolar o rabo numa planta marinha e lá ficar o tempo que quiser.

O cavalo-marinho é "caseiro" e não gosta de viajar. Não é muito bom nadador e talvez por isso não goste de se movimentar.

Acredita-se que êle seja capaz de "conversar". Faz pequenos ruídos com a bôca e você poderá ouvi-los se prestar bastante atenção. Seus vizinhos peixes parecem entendê-lo.

Êsse camaradinha é cheio de truques. Um dos mais interessantes é sua habilidade para olhar em uma direção com um ôlho e em outra direção com outro ôlho ao mesmo tempo! Você gostaria de poder fazer isso?

Se na sua cidade há um aquário que possui cavalos-marinhos, não deixe de visitá-lo. Você vai gostar muito!

JANTAR FORA PODE SER UMA AGRADÁVEL EXPERIÊNCIA FAMILIAR

L. J. Goodyear

Recentemente, em conversa com umas vizinhas, mencionei que havíamos tido um jantar em família, fora de casa, junto com nossos dois pequenos e "havíamos apreciado".

Foi quase a mesma coisa que atirar uma bomba no quintal. Tôdas elas voltaram-se para mim, com olhar inquiridor, querendo dizer: "Você precisa examinar a cabeça." A resposta geral era sempre desesperadora.

Uma das vizinhas falou: "Você quer dizer que foi gostoso jantar fora com seus filhos à mesa? E que o faz freqüentemente? E aprecia? Mário e eu levamos as crianças para jantar fora uma ou duas vêzes e, acredite-me, foi o bastante. Êles portaram-se como absolutos monstros. Fiquei tão envergonhada!"

Eu sustento que, se os pais tentarem entender o ponto de vista das crianças, jantar com êles pode e deve ser uma fonte de prazer para tôda a família.

Uma das mais importantes razões porque meu marido e eu levamos nossas crianças para jantar fora às vêzes é para que êles tenham a oportunidade de aprender a desenvolver-se socialmente. Posso afirmar-lhes que depois que os levamos para jantar fora algumas vêzes, suas maneiras dentro de casa melhoraram sensìvelmente.

Se uma criança não tiver a oportunidade de conviver com estranhos em lugares públicos, se não aprender a escolher o cardápio e a agir sòzinha, certamente mais tarde sofrerá em sua vida social ou particular.

Onde mais poderão aprender como viver com outras pessoas? Simples explicações em casa e leituras sôbre etiquêta certamente não é o mais indicado. A experiência é sempre a melhor professôra.

Não estou querendo dizer que as primeiras vêzes que levamos nossos filhos para jantar fora, não tivemos nossos problemas. Lembro-me, por exemplo, quando Paulinho achou que as azeitonas da mesa ao lado eram mais apetitosas que as de nossa mesa e prontamente serviu-se com as da mesa do lado.

Ou então aquela vez que seu irmão tornou-se temperamental quando pedi um prato que não gostava. Foram estas cenas que fizeram-me dar mais consideração ao assunto.

Desde então, descobri que com jeito e consideração, o jantar em família, mesmo com os mais pequenos, pode tornar-se uma forma de descanso, uma ocasião onde encontramos prazer e uma maravilhosa oportunidade de desenvolver a unidade familiar.

A melhor hora para êsse jantar é quando não haja muito movimento nos restaurantes. Ficar de pé em fila, esperando desocupar u'a mesa é tortura para qualquer um. Se você fica impaciente, imagine os pequenos...

Cuidado também ao escolher o restaurante. Um que seja muito formal deverá ser deixado para outra ocasião. Escolha um bem simples, atrativo, bem iluminado, tipo familiar. Aqui, as peraltices das crianças serão melhor compreendidas pelo dono.

O dono de um certo restaurante explicou:

"Esperamos realmente que famílias venham comer aqui. Tentamos considerar os pedidos dos pequenos. Tentamos fazer, sempre que possível, com que os pequenos sintam-se como se soubessem muito sôbre comida. Geralmente são mais amigáveis dessa maneira."

Muitos restaurantes dêsse tipo possuem cadeiras especiais para crianças, bem como cadeiras altas para os pequeninos. Outros lugares dão mais atenção aos pequenos, mostrando-lhes cardápios coloridos, servindo em pratos e talheres próprios para crianças. Tornou-se prática em alguns lugares familiares, dar lápis coloridos e papel para entreter as crianças enquanto esperam. (Acho boa idéia levar alguns no porta-luvas do carro, para serem usados nessas ocasiões, se o lugar não fornecer.)

Quando pedir os pratos, peça primeiramente os dos pequenos. Geralmente comem mais devagar e terminam junto com sua sobremesa. Ajude as crianças a escolherem suas refeições, dando-lhes duas ou três sugestões do menu. Ler todo o cardápio geralmente as confunde; acima de tudo, deixe as crianças escolherem. Com o tempo aprenderão a fazer as próprias decisões. Assim, os jovens adquirem interêsse pela comida.

Durante a hora da refeição, procure não manter conversa "só para adultos". Faça com que as crianças tomem parte, fazendo-as sentirem-se importantes na ocasião. Tenho observado certos pais envolvidos em suas próprias conversas, esquecendo-se dos filhos, exceto para repreendê-los por alguma coisa. Uma conversa sôbre a família deixará as crianças sossegadas, pois é assunto também de seu interêsse.

Se os pais dispensarem algum tempo para dar instruções às crianças em casa, a respeito de boas maneiras à mesa, não será necessário chamar-lhes a atenção em público, sôbre como usar talheres, como passar os pratos, a postura, ou outros pontos de etiquêta comum. Muitas repreensões por parte dos pais, em público, fazem com

(cont. p. 12)

A existência pré-terrena do homem

Daniel H. Ludlow

Existem duas palavras da língua portuguêsa usadas para designar relação com o tempo, que sempre me pareceram confusas e contraditórias. Uma delas é "pré-histórico", usada para denominar algo muito velho. Muitos de nós concordamos que a palavra não conserva o significado, quando desdobrada em seus elementos formadores. O têrmo não se refere a uma época antes da história, mas a um período anterior a algum ponto arbitrário dentro da história, como antes de ter sido escrita a história.

A outra palavra a que me refiro é de certa forma relacionada com a mente e o espírito do homem. A palavra é "pré-existência". Acho que quando esta palavra é usada realmente pensamos numa existência pré-terrena, não uma existência do homem antes que existisse verdadeiramente, o que seria, é natural, uma contradição de têrmos.

Contudo, discutindo o assunto de uma existência anterior do homem, gostaria de usar o têrmo "existência pré-terrena" em vez de pré-existência. Com êste pensamento, dirijamo-nos diretamente ao problema em si: existimos ou não existimos antes de nascermos nesta terra? E em caso afirmativo, qual era a natureza dessa existência?

Tôdas as grandes filosofias e religiões do mundo tentaram encontrar uma resposta a esta importante pergunta, mas o evangelho de Jesus Cristo oferece a resposta mais completa e satisfatória.

Embora os ensinamentos dos profetas modernos te-

nham acrescentado bastante ao nosso conhecimento da vida anterior, Joseph Smith, o Profeta da restauração do evangelho nesta dispensação, ensinou que tôdas as pessoas que viveram ou que viverão nesta terra tiveram uma existência pré-terrena: primeiramente, como "mentes" ou "inteligências", depois como espíritos, com um corpo espiritual. Disse:

"A mente ou inteligência que o homem possui é semelhante à de Deus ... estou me referindo à imortalidade do espírito do homem. É lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal e ainda dizer que teve um comêço? A inteligência dos espíritos não teve comêço nem terá fim. Isto é lógico. O que teve comêço pode ter um fim. Nunca houve época em que não existisse espíritos: pois são co-iguais (co-eternos) ao de nosso Pai Celestial ... A inteligência é eterna e existe por causa de um princípio de existência própria." (DHC VI 311)

Quase na mesma época que fêz essa declaração, Joseph Smith também declarou que tôda matéria existe num estado elementar de eternidade e que não poderia ser criada ou destruída, embora pudesse ser mudada na natureza ou condição.

Esta verdade já foi declarada por pesquisas científicas.

A mente ou inteligência do homem é essencialmente aquela parte de nosso ser com a qual pensamos. As escrituras não são claras quanto ao estado exato da inteligência antes de tornar-se "inteligência organizada", ou em outras palavras, antes de ser revestida com um corpo espiritual por Deus. Contudo, as escrituras definem que todos fomos inteligências organizadas (Abraão 3:22) e desde então começamos a nos referir a Deus como nosso Pai. Foi por êsse nosso nascimento espiritual e através dêle que todos nós nos tornamos filhos de Deus. Assim, somos verdadeiramente irmãos e irmãs, pois somos espiritualmente filhos de Deus.

Muitos dos antigos profetas conheciam a doutrina da existência anterior à vida na Terra como filhos espirituais de Deus. Paulo disse: "Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciarmos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai de nossos espíritos para vivermos?" (Hebreus 12:9)

Aqui Paulo indica claramente que todos temos um pai de nossos espíritos. Em outra escritura, Paulo disse: "Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens" (Atos 17:29)

Duas vêzes no Livro de Números, Moisés referiu-se ao "... Deus de nossos espíritos de tôda carne..." (Números 27:16) Em Eclesiastes 12:7, lemos "...e o espírito volte a Deus, que o deu." Como poderia um espírito retornar à presença de Deus, a menos que tenha estado em Sua presença? O Senhor disse a Jeremias que êle era um profeta escolhido em espírito antes de nascer aqui na Terra:

"Antes que te formasse no ventre te conheci e antes que saisses da madre te santifiquei e às nações te dei por profeta." (Jeremias 1:5)

O Profeta Jó também conhecia a doutrina da existência pré-terrena do homem: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Quando as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus se rejubilavam?" (Jó 38:4 e 7)

Notem que diz que todos os filhos de Deus rejubilavam (devem ter tido uma existência) e que essa palavra está no plural.

Outra indicação de que vivemos antes de virmos a esta terra é encontrada no livro de Deuteronômio 32:8: "Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os têrmos dos povos, conforme ao número dos filhos de Israel." Agora, como poderia ter Deus sabido o número dos filhos de Israel antes mesmo de aparecerem nesta terra, a menos que tivessem existido em algum lugar, em algum tempo? Isto está reforçado em Atos 17:26, onde lemos que o Senhor ... "de um só fêz as nações do mundo ... determinando em tempos já dantes ordenados e os limites de sua habitação..." Assim, aparentemente, Deus já conhecia cada pessoa que iria nascer nesta terra antes que a pessoa nascesse.

Talvez a mais potente escritura de tôdas, a respeito da existência pré-terrena do homem, venha dos ensinamentos do Salvador. Por exemplo, notem a história que aparece no Nôvo Testamento:

"E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, êste ou seus pais para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem êle pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nêle as obras de Deus." (João 9:1-3)

Notem a implicação de existência pré-terrena tanto na pergunta quanto na resposta. Se não houvesse vida anterior, a resposta do Salvador teria sido: "não há existência antes do nascimento. Por isso, êste homem não poderia ter pecado antes de nascer."

Contudo, o Salvador não fêz tal comentário. Em vez disso, confirmou a crença de seus discípulos sôbre a existência antes do nascimento, dizendo ser possível cometer pecado antes do nascimento, mas que êste não era o caso a respeito do cego.

O Salvador também indicou que somos filhos de Deus, quando disse: "Sêde vós pois perfeito, como é perfeito vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48)

Em várias ocasiões o Salvador não apenas indicou que somos filhos de Deus, mas que Êle também era filho de Deus. Em Mateus 6:9, Cristo ensinou-nos a orar: "... Pai nosso que estás no céus ..." Notem o uso do pronome "nós". Também, quando ressuscitou, Jesus apareceu a Maria na manhã da ressurreição e disse-lhe:

"Não Me detenhas, porque ainda não subi ao Pai, mas vai para Meus irmãos e dize-lhes que Eu subo para Meu Pai e Vosso Pai, Meu Deus e Vosso Deus." (João 20:17)

É óbvio que Jesus está dizendo que Deus é nosso Pai no sentido que Deus é também Seu Pai, isto é, Deus

é o Pai de todos os espíritos. Isto também é exemplificado nas escrituras que se referem a Jesus como ... "Primogênito de tôda criação." (Colossenses 1:15). Se Jesus Cristo fôsse o único filho de Deus em espírito, então por que o adjetivo "primogênito"? (É claro que as escrituras explicam que Jesus tem outra relação de Pai para Filho, além dessa. Deus é o pai do corpo físico de Jesus, bem como pai de seu corpo espiritual. Assim, as escrituras corretamente se referem a Jesus como o Primogênito em espírito, mas único gerado na carne.)

Muitos profetas do Nôvo Testamento compreenderam que Jesus era nosso irmão mais velho em espírito. (Veja João 1:1-5, 9-10; João 6:62; João 16:28; João 17:4-5; II Pedro 1:18-20.) De fato, Paulo definiu nossa relação desta maneira:

"O mesmo espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo..." (Romanos 8:16-17)

Somos realmente filhos espirituais de Deus, o Pai de Jesus e êste é nosso irmão mais velho nesta relação.

Os corpos espirituais que tivemos na existência pré-terrena, contudo, não são corpos de carne e ossos, como os que temos agora. Mas, êstes corpos eram compostos de matéria espiritual, que foi definida por Joseph Smith como "... substância ... é material. Mas é mais pura, elástica e fina que o corpo ... existia antes do corpo, pode existir dentro do corpo e existirá separada do corpo, quando êste fôr transformado em poeira; e, na ressurreição, unir-se-á novamente a êle." (DHC IV 575).

O Salvador também ensinou algumas verdades a respeito da natureza dos corpos espirituais. Observe o seguinte relato do aparecimento de Jesus ressuscitado a seus apóstolos no domingo depois da ressurreição. Os apóstolos estavam reunidos juntos numa sala e quando o Salvador apareceu a êles, ..."espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E Êle lhes disse: Por que estais perturbados e por que sobem tais pensamentos a vossos corações? Vêde as Minhas mãos e Meus pés que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vêde, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho." (Lucas 24:37-39).

Nesta breve declaração, o Salvador mostrou duas coisas: Primeira, que os espíritos realmente existem e que aparentemente têm corpo e, segundo, que os espíritos não têm corpos de carne e ossos.

A melhor descrição, nas escrituras, de um corpo espiritual, é encontrada no livro de Mórmon. Cêrca de 2.000 anos atrás, antes de Cristo nascer nesta terra, apareceu ao irmão de Jared com seu corpo espiritual e disse:

"E nunca Me mostrei a homem algum dos que criei, pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és. Vês que fôste criado segundo Minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no comêço, a Minha própria imagem. E eis que êste Meu corpo que agora vês, é o corpo do Meu espírito; e o homem foi por Mim criado segundo o corpo de Meu espírito; e assim como Te apareço em espírito, aparecerei a Meu povo em carne." (Eter 3:15-16).

Embora os corpos espirituais que tivemos antes de virmos a esta terra fôssem protótipos dos corpos físicos que agora temos, eram capazes de coisas notáveis, (Êste é o tipo de corpo que Jesus Cristo tinha quando criou a Terra.) ainda que com algumas limitações. Aparentemente, uma das limitações era que não procriava, isto é, corpos espirituais evidentemente não podiam dar luz a crianças espirituais. Como conseqüência, sem o poder de crescer, nossa possibilidade de progresso eterno seria limitada.

Para nos dar oportunidade de tomarmos corpos de carne e ossos, que seriam também corpos de procriação, Deus nosso Pai organizou um conselho nos céus e apresentou-nos um plano pelo qual poderíamos compartilhar com Êle o poder da criação e procriação. Êste conselho foi um dos mais importantes acontecimentos da existência pré-terrena. O plano apresentado por nosso Pai Celestial dizia que poderíamos vir à terra e:

1. Aprender a viver pela fé.
2. Ser provados em mandamentos que Êle nos daria.
3. Ter corpos físicos de carne e ossos que teriam o poder de procriar.

Para cumprirmos êsses dois primeiros objetivos, nosso Pai explicou que seria necessário colocar um véu sôbre nossas mentes para que, quando viéssemos à terra, não nos lembrássemos de nossa existência anterior com êle. De outra maneira, não poderíamos aprender a viver pela fé (pois poderíamos continuar vivendo com absoluto conhecimento de Deus) e nossa vida terrena não seria um período de testes.

Embora muitos dos filhos de Deus se alegrassem com êste plano, que nos dava a oportunidade de progresso eterno, ainda assim, outros presentes a esta reunião, opuseram-se ao plano de Deus. Êstes dissidentes foram liderados por Lúcifer e seus argumentos contra o plano de Deus incluem êstes pontos:

1. Se sairmos da presença de Deus e recebermos mandamentos e também o livre arbítrio, a maioria de nós, sem dúvida, não cumprirá alguns mandamentos, cometendo, assim, pecado.
2. Uma lei eterna torna impossível aos pecadores viverem na presença de Deus, pois, desde que cometemos pecado, estamos perdidos.
3. Não deve ser dado aos homens oportunidade de pecar; contudo, ou êle não recebe nenhum mandamento (e assim não peca) ou não recebe o direito de decidir se vai cumprir ou não os mandamentos, sendo, pois, forçado a guardá-los.
4. Considerando que a introdução deste plano removeria as responsabilidades do homem por seus atos, é plano de Lúcifer chegar a receber a honra e a glória associada a êle.

Jeová, (o nome de Cristo na existência pré-terrena) opôs-se aos argumentos de Lúcifer e falou em favor do

(cont. na p. seguinte)

plano apresentado por nosso Pai Celestial. Jeová evidentemente incluiu os seguintes princípios, em sua oposição a Lúcifer:

1. É verdade que se fôrmos à Terra, longe da presença de Deus e recebermos mandamentos e livre arbítrio, muitos de nós não cumprirão todos os mandamentos e, assim, cometerão pecado.

2. É verdade que nenhuma pessoa que peca pode entrar no Reino de Deus; contudo, se alguém pudesse ser mandado à Terra, uma pessoa que tivesse o poder de Deus e fôsse capaz de sofrer pelos pecados cometidos, o homem poderia voltar novamente à presença de Deus, se se arrependesse de seus pecados e cumprisse os mandamentos.

3. O livre arbítrio ou direito de escolher — é uma parte do princípio do progresso; com o livre arbítrio, o homem torna-se responsável e assim será igual a nosso Pai Celestial.

4. Considerando que êste plano de salvação e exaltação é o plano de Deus, a Êle deve ser dada tôda a glória e honra para sempre.

Lúcifer e seus seguidores continuaram a opôr-se ao plano do Pai, pois continuaram dizendo que Deus não teria poder para redimir os pecados do mundo. Assim, negou o poder de Deus e desafiou Sua palavra.

O debate que seguiu a apresentação dêstes dois planos resultou no que um dos profetas se referiu como "guerra nos céus." (Veja Apocalipse 12:7-12). O conflito foi finalmente resolvido e os resultados:

1. Lúcifer e seus seguidores lançados fora dos céus, não lhes sendo permitido participar do plano de Deus.

2. O grande plano de salvação e exaltação que havia sido proposto e apoiado por Jeová, Seu Primogênito, foi iniciado.

Tôdas as escrituras contêm referências a êste grande conselho dos céus e o conflito que resultou. A respeito da expulsão de Lúcifer e seus seguidores, Isaías perguntou:

"Como caiste do céu, ó estrêla da manhã, filha da alva! Como fôste lançado por terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrêlas de Deus." (Isaías 14:12-13)

Várias escrituras do Nôvo Testamento referiram-se aos "anjos que haviam pecado" e "os anjos que não guardaram seu principado" e "a têrça parte" das hostes do céu que seguiu Lúcifer e foi lançada para o inferno. (Veja II Pedro 2:4; Judas 6; Apocalipse 12:4, 7:12.)

Contudo, a mais completa descrição dêstes eventos está contida nas escrituras desta dispensação. (Veja II Nefi 2:17-18; 9:8-9; D&C 29:36-38; 76:25-29; Moisés 4:1-4; Abraão 3:27-28.)

Numa das descrições de Doutrina e Convênios, lemos, quando o Senhor disse a Joseph Smith:

"E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo, pois eis que êste existiu antes de Adão, pois se rebelou contra Mim, dizendo dá-Me Tua honra, a qual é meu poder; e fêz com que, usando seu livre arbítrio, uma têrça parte das hostes celestes se virasse contra Mim; E êles foram expulsos, e assim surgiu o diabo e seus anjos." (D&C 29:36-37).

Algumas pessoas podem sentir que Deus, o Pai, foi injusto quando negou o direito de vida terrena a Satanás e seus seguidores, em conseqüência de sua rebelião; contudo, os seguintes princípios deverão estar em mente:

1. Deus é um Deus de ordem; por isso é obrigado a certas leis divinas e eternas (D&C 82:10; Alma 12:32; 42:13). Uma das leis eternas é a lei da justiça que, em essência, significa que cada lei tem um castigo e uma bênção. Quando uma lei é transgredida, é dado um castigo ou sofrimento; quando é cumprida ou obedecida então é dada uma bênção. Assim, todos os castigos e bênçãos estão baseados na obediência ou desobediência à lei divina. (D&C 82:10; 130:20-21.)

2. Lúcifer e seus seguidores, conscientemente rebelaram-se contra o plano de Deus e recusaram guardar as leis nas quais as bênçãos da vida terrena estavam baseadas. Assim, êles mesmos foram responsáveis por sua condenação. Êles e não Deus são diretamente responsáveis pelo castigo e limitações que receberam.

3. Há uma condição pior do que o castigo que Lúcifer (Perdição) e seus seguidores ou "filhos" receberam: não possuirem corpos físicos. Esta condição, mais séria, é a de tornar-se "filho da perdição" depois de haver recebido um corpo físico. O Senhor definiu esta classe de filhos de perdição, desta maneira:

"Assim diz o Senhor concernente a todos aquêles que conheceram o Meu poder e que dêle participaram e através do diabo se deixaram vencer, negar a verdade e desafiar Meu poder. Êsses são os filhos da perdição de quem digo que melhor fôra se nunca tivessem nascido." (D&C 76:31-32; leia também 35-38.)

A justiça dos castigos que foram dados às duas classes dos filhos da perdição é óbvia a todo aquêle que procura a verdade. Lúcifer e suas hostes recusaram, no grande conselho que houve nos céus, a aceitar Cristo como Redentor e as outras leis necessárias para uma vida terrena. Assim, negaram as bênçãos e privilégios da mortalidade.

Caim e outros que se tornaram filhos da perdição nesta terra, concordaram, no conselho dos céus a aceitar e obedecer os mandamentos de Deus; mas, quando vieram à terra, quebraram êsses mandamentos e convênios. Assim, o castigo a ser infligido a êsses filhos (terrenos) da perdição, será mais severo do que o castigo dado a Lúcifer e os filhos (espirituais) da perdição. As escrituras indicam claramente que Caim (que se tornou filho da perdição nesta terra) é mais malvado e fraco que Lúcifer (que se tornou filho de perdição durante o conselho nos céus. Veja Moisés 5:22-25.)

Todos os filhos espirituais de Deus, o Pai, que aceitaram Seu plano no grande conselho havido nos céus receberam a bênção de vir à terra e ter um corpo físico.

Êste direito não foi dado a ninguém mais. Assim, tôdas as pessoas que vivem ou viverão na Terra concordaram em aceitar o plano de salvação e exaltação proposto pelo Pai Celestial. Num sentido real, continuamos a ser seus filhos porque concordamos em seguir Seu plano. Êle, por sua vez, prometeu-nos que se seguíssemos Seu plano fielmente, poderíamos ser, um dia, o que Êle é — um Deus de honra e glória, um Deus de criação e procriação. Não admira que rejubilamos de alegria quando êste plano foi apresentado a nós no grande conselho realizado nos céus.

●

A Rádio Nova York WRUL apresenta programas da Igreja nos seguintes horários (segunda a sexta):

Espanhol

hora	freqüência	faixa
21.45	11.855	25

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA JULHO

1.ª SEMANA

JESUS CRISTO POSSIBILITOU-NOS A RESSURREIÇÃO

Introdução:

Se cada um manteve em segrêdo a decisão que pôs em prática durante a semana, deixar a família imaginar o que era, examinando suas ações.

Cumprimentar cada um pelo êxito que teve. Salientar os esforços da família para manter o espírito do lar. A mesma designação da semana passada ou uma variação poderá ser continuada por mais uma semana.

Pela atitude e progresso de cada um você pode determinar se deverá continuar com a mesma decisão até que a decisão correta tenha se tornado um hábito. Então, deverá tentar uma designação diferente.

Você pode desejar escolher alguma coisa que a família inteira tem feito errado. Por exemplo, se você tem sido irregular na sua oração familiar, poderá decidir que a terão regularmente e discutir como será possível estarem todos juntos de manhã e à noite — então seguir a própria decisão.

Lição

1. *Todos ressuscitarão*

Iniciar esta lição perguntando: qual o acontecimento de maior júbilo que você ouviu em todo o mundo? Deixar que todos pensem nisso um minuto, sem comentário, então, cada um pode dar sua resposta e razão porque o acontecimento ocorrido é o mais alegre do mundo.

Deixar o mais nôvo responder primeiro. Não comentar nenhuma resposta. Rever na lição da segunda semana de maio o seguinte:

Por que viemos à terra? (Provar-nos e obter corpos.)

Por que precisamos de corpos? (O espírito não é completo sem o corpo. Nosso Pai Celestial tem um corpo e nosso objetivo na vida é nos tornarmos como Êle.)

Qual a vantagem de ganharmos um corpo se nós o perdemos quando morremos? (Por causa da ressurreição de Cristo nós ressuscitaremos e receberemos nossos corpos novamente.)

Veja se cada um compreende o que significa ressurreição. (Ressurreição é a reunião do espírito e corpo. O espírito perde seu corpo na morte; na ressurreição o espírito toma seu corpo novamente. Será um corpo imortal depois da ressurreição; em outras palavras, a pessoa não morrerá mais.)

Ajudar cada um a ver que é verdadeira a sua ressurreição, por causa da ressurreição de nosso Salvador, nosso Redentor Jesus Cristo, que teve o poder de levantar seu corpo novamente depois de sua morte. Nós intimamente não temos êste poder e não teríamos esperança de recuperar nossos corpos, se Êle não tivesse trazido a ressurreição ao permitir que o matassem. Êle trouxe a ressurreição não sòmente para os justos mas também para todos que nasceram nesta terra.

Assim as escrituras evidenciam que cada pessoa ressuscitará. Leia João 5:28-29. Jesus disse que ambos, os bons e os que praticam o mal ressuscitarão. Mórmon (9:13-14) tem o mesmo pensamento e adiciona que o julgamento segue a ressurreição. Ajudar a família a sentir que foi um acontecimento de grande júbilo a ressurreição de Jesus. Você poderá usar a seguinte sugestão: Nas lições anteriores falamos de um desenho elaborado pelas idéias de um homem sôbre nossa vida na terra. Representava um andarilho solitário entre duas enormes cortinas pretas. Excetuando a ressurreição de Jesus Cristo êste desenho seria real e verdadeiro.

Esta vida seria sem propósito se depois da morte nossos corpos permanecessem no túmulo para sempre. Mas Jesus trouxe nossa ressurreição, sua e minha — o acontecimento de maior júbilo em todo o mundo.

2. *A morte e ressurreição de Jesus Cristo.*

Ajudar a família a compreender o que Jesus Cristo fêz por êles, ler a história da morte e ressurreição de Cristo no Nôvo Testamento. O pai poderá fazer designação antes da lição para diferentes membros da família.

Cada um deverá estudar sua parte, de maneira que possam lê-la com apreciação e espírito de reverência e todos se alegrarão com cada parte da história. A fim de evitar interrupção entre as leituras coloque o nome da pessoa designada em cada número. Faça com que cada um leia sem dar referências.

Perguntar à família se cada um sente tristeza pelo sofrimento de Cristo, mas maior alegria por sua ressurreição, do que antes. Perguntar se cada um tentou desenhar em sua mente cada acontecimento e cada cena ao ler. Usando as seguintes referências e breves palavras de explanação você dará à família uma nítida imagem do que aconteceu.

A Morte de Jesus

- Na noite anterior à Sua morte, Êle ceiou com Seus apóstolos. Enquanto estavam comendo fêz alguma coisa que nunca tinha feito antes. Nós ainda continuamos fazendo na Igreja — Lucas 22:19-20 — Depois da ceia, êles foram para o Jardim de Getsêmani — Lucas 22:39-54. (Omitir a última sentença.)
- Aprendemos o que aconteceu a Jesus no palácio do sumo-sacerdote. — Marcos 14:55-56; 60-65.
- O chefe dos sacerdotes levou Jesus a Pilatos, governador romano, porque êles não queriam matá-lO sem o consentimento de Pilatos — João 19:1-12, 16-21.
- Enquanto a parte seguinte é lida, imaginar Jesus sendo pregado na cruz com grande sofrimento por seis longas horas antes de morrer. — Mateus 27:39-43; Lucas 23:34.

Agora vamos aprender o que aconteceu ao corpo de Jesus. — Mateus 27:57-66.

A Ressurreição de Jesus

- Durante o Sábado Judáico, o corpo de Jesus estava na tumba. Nada aconteceu até bem cêdo, domingo de manhã, no terceiro dia. — Mateus 28:2-4; Marcos 16:1-4.
- Assim que Maria Madalena viu que a sepultura estava vazia, correu temerosa e triste para contar aos irmãos Pedro e João. — João 20:2-18.
- Agora vamos ver o que aconteceu às outras mulheres que foram até a sepultura. — Lucas 24:2-9.
- No caminho para contar aos irmãos, as senhoras tiveram uma gloriosa experiência, e aprenderam também alguma coisa que as perturbou grandemente. — Mateus 28:8-15.
- Mais tarde, naquele dia, dois discípulos viram Jesus e depois Seus apóstolos também O viram. — Lucas 24:13-46.
- Outros além de Jesus ressuscitaram depois d'Êle. — Mateus 27:52-53.

Assim que os versículos do evangelho forem lidos, você pode explicar as palavras não compreendidas. Entretanto, se interromper freqüentemente a história, desviará sua mensagem. Em geral o significado pode ser percebido, mesmo quando uma palavra não é compreendida. Oriente-se pela reação da família.

Sepulcro = tumba, túmulo, caverna nas rochas onde o corpo era enterrado.

Centuriões = guardas, soldados em vigília.

Vestuário = trajes.

Aroma = fragrância de óleos para ungir o corpo.

Estádios = milha dos judeus, 1/8 menor da milha atual.

Após terminada a leitura, deixar a família falar sôbre os sentimentos e impressões do que foi lido.

3. *Crer na ressurreição traz alegria e paz nesta vida.*

Nós todos, um dia, teremos que nos deparar com a morte das pessoas que amamos. Como adultos, falem de suas próprias experiências e prestem seus testemunhos da paz e alegria que se ganha ao crer na ressurreição, que será trazida pessoalmente a cada um em seu devido tempo. Deixar os membros da família expressarem seus sentimentos.

Se não tiver experiências pessoais a respeito disto, use o testemunho da alegria e indicado a seguir. É a experiência de um rapaz contada anos mais tarde. Ele havia sido ensinado sobre a ressurreição na infância, mas não sentiu sua realidade até que esteve doente num hospital, em contato com a morte.

História: Crendo na ressurreição

Antes que a claridade do amanhecer penetrasse na escuridão do hospital eu estava deitado sozinho, com sofrimentos que me afastavam o sono e dúvidas que preenchiam a minha mente. Assustava-me a pergunta que Jó fêz: "Se um homem morrer, viverá novamente?"

Eu não estava morrendo, mas tudo que me abrangia era sofredor, incerto e mortal. Pensava sôbre a condição do homem aqui na face da terra, dispendendo algum tempo em alegria e tristeza, mas sempre com a morte no fim da jornada. Lá na escuridão eu sentia incertezas das quais eu estava tentando escapar através da oração.

Esta era uma pequena cidade e um hospital nôvo e acanhado. As janelas estavam abertas para refrescar, e meus pensamentos foram interrompidos por passos do lado de fora e cochichos. As vozes foram substituídas pelas perguntas calmas da enfermeira, e depois, pela voz de um doutor dando ordens.

Dois homens tinham sido trazidos de um acidente, ocorrido numa estrada, onde um carro, guiado por um bêbado, tinha batido na frente de um caminhão. O homem do caminhão fôra arrastado a uma longa distância com toneladas de gado em cima.

Ambos estavam numa situação crítica. Ràpidamente, estavam na sala de cirurgia, a pouca distância da minha porta. Em alguns minutos chegaram seus pais. Reconheci suas vozes e então coloquei meu roupão e chinelos e saí. Um era rancheiro, num descorado sobretudo. Era magro e moreno. Suas mãos eram fortes e seus olhos claros.

O outro era o homem mais rico da comunidade. Anos de uma vida indulgente estampavam flacidez na sua face e corpo. Sentia que não precisava da ajuda de ninguém, particularmente de seu Pai Celestial. Expressava sua ansiedade agora, gritando, querendo dar ordens para os que o rodeavam, e quando as informações do quarto de operação foram tristes, lamentou a injustiça de Deus que permitira a morte de seu filho. Estava se defrontando, talvez pela primeira vez em sua vida, com uma porta que nem êle, nem sua influência, poderiam abrir. Estava pasmado com o terror que as pessoas encaram a morte sem esperança de viver após ela. Com todo o seu poder, era pobre nas coisas espirituais.

Eu falei com os homens, mas virei finalmente para o rancheiro. Êle e eu oramos juntos num canto. Êle não disse meras palavras, mas falou com Deus, com humildade e confiança, sempre considerando a vontade d'Êle. Movia-se, levantava-se ou falava com calma e profundo respeito, mas sem pânico ou excesso. Êle não era cego quanto ao conhecimento do destino — tinha a majestosa serenidade de um homem inteligente e íntimo de Deus. Seus pensamentos foram elevados, substânciais e calmos — pude senti-los quando permaneci ao seu lado. Senti honra de compartilhá-los. Senti quando lhe disseram que seu filho havia falecido e quando retornou e disse, "Obrigado por ter esperado comigo", foi como se uma medalha tivesse sido colocada em mim. Ao se emocionar, lentamente enxugou as lágrimas e eu soube que êle não tinha dúvidas. Êle poderia responder a pergunta de Jó com afirmação: "Sim, um homem viverá novamente!" E entre o aqui, o agora — e a ressurreição — há uma boa estrada que não precisa ser empanada por mêdo, dúvidas e incertezas. E eu soube, quando se afastou, que as vidas dignas são recompensadas na moeda do caráter, fôrça e bênção eterna da fé.

Voltei para o meu quarto com gratidão pela lição do homem que desconhecia ter me ensinado, respondendo a oração que eu havia pronunciado. As horas de paz que o rancheiro me proporcionou naquela noite tão longínqua têm perdurado comigo. Eu sei que viverei novamente!

PROGRAMA SUGERIDO

1a. semana

Hino: Espírito de Deus, n.º 50.
Oração:
Lição: Jesus Cristo nos possibilitou a ressurreição.
Objetivo: Ajudar cada membro de sua família a experimentar a alegria e paz que vêm do conhecimento de que a ressurreição de Cristo sobrepujou a morte para todos.
Poesia: A escolha.
Memorização: Lucas 24:39.
Atividade: Ensinar um trabalho manual aos filhos.
Hino: Cantemos todos a Jesus, n.º 45.
Oração:
Lanche: Cuscuz.

2.ª SEMANA

JESUS DEU-NOS A VIDA ETERNA

Introdução:

Pedir a alguém que fale de cor ou leia João 17:3. Êste versículo já foi memorizado em uma lição anterior. Se você achar interessante, poderá pedir que todos testem sua memória repetindo-o.

De quem ganhamos a vida eterna? Salientar que devemos conhecer Jesus Cristo assim como nosso Pai Celestial. Esta lição é a primeira das diversas lições que o ajudarão a conhecer Jesus Cristo.

Outras escrituras podem ser usadas: João 17-20; Lucas 22, 23, 24; Mateus 26 e 27.

Lição

1. *A grande necessidade da missão de Jesus Cristo*

Pedir à família imaginar que todos os membros foram passar as férias num grande e esplendoroso lago. Vocês alugaram um barco e foram pescar no lago. Era grande a alegria até que, de repente, apareceram nuvens no céu... Quando você estava decidindo que seria melhor voltar e ir para a praia, um forte vendaval, com contínuos e ensurdecedores trovões o envolveu, trazendo a chuva em oblíquos e compactos lençóis de água.

Seu barco era muito leve para permanecer nas torrentes d'água. Nisso um vento fortíssimo bateu contra o barco, virando-o. Com a ajuda do pai e da mãe, tôda a família foi capaz de segurar-se no barco virado.

Cada um se defendia por sua preciosa vida; não havia mais nada a fazer. O vento dirigia o barco para bem longe da praia, e as ondas estavam cada vez mais altas. Você não tinha mais esperanças. Não tinha esperança de chegar a salvo à praia. Então, sùbitamente viu que um grande barco se aproximava. Quando o alcançou, foi cuidadosamente manobrado de maneira que você pôde subir são e salvo. Após seus familiares e você terem sido socorridos, perguntaram ao jovem que estava dirigindo o barco como soube do naufrágio e veio em seu socorro.

O jovem respondeu que seu pai possuía casas em tôdas as praias do lago e sabia que as tempestades alí eram sempre inesperadas e muito perigosas para os barcos pequenos. Êle então comprou um barco a motor e o mantém sòmente para estas ocasiões. Quando a tempestade se inicia, êle envia seu filho no barco grande para salvar as famílias.

Pedir à família que imagine como poderá se sentir com relação a êste jovem e seu pai, que se importam muito com sua segurança e os salvaram de morte certa.

Deixar todos dizerem como se sentem. Naturalmente, esta é uma experiência imaginária e pai e filho são pes-

soas irreais. Mas, pensando nelas, poderemos compreender melhor quantas obrigações devemos ao Pai e Filho reais, que realmente nos salvaram de um perigo pior do que o ocorrido naquele lago. Perguntar à família se podem chamar êste Pai e Filho reais, que são naturalmente, nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

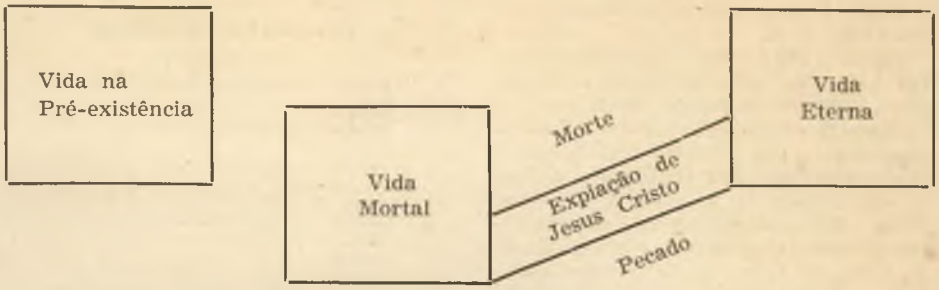
Use o gráfico que foi utilizado na lição da 2ª semana de maio, "O plano de nosso Pai Celestial para nós". Deixar a família rever o plano de nosso Pai Celestial para nós. Usando o gráfico, deixe-os lembrar que nós vivíamos na pré-existência com o Pai Celestial e viemos para a terra, onde receberíamos corpos de carne, sangue e ossos e seriamos capazes de usar nosso livre arbítrio, sermos provados e preparados para a vida eterna com Êle.

Que significa "vida eterna"? (Vida eterna significa tornar-se como o Pai Celestial de maneira que poderemos viver com Êle em Seu Reino.)

Por que foi parte do plano do Pai Celestial obtermos corpos? (Êle sabia que isto nos ajudaria a nos tornarmos como Êle. Por causa de sua grande sabedoria, Êle sabia que nossos corpos seriam mortais — sujeitos à morte. Êles poderiam morrer e serem separados de nossos espíritos. Como mortais, não teríamos poder para tomá-los novamente, e apesar de termos recebido corpos, não poderíamos ser capazes de mantê-los.

Outra parte do plano foi que seríamos tentados e aprenderíamos a usar nosso livre arbítrio para sobrepujar o pecado. Isto também era necessário se quiséssemos nos tornar como o Pai Celestial. Mas o Pai Celestial sabia que seus filhos, mesmo o melhor dêles, cometeriam alguns pecados, porque não poderiam obedecer sempre tôdas as Suas leis. Pensar sôbre o que isto significa. Nenhum ser, quer seja um pequeno pecador ou impuro, poderá estar com o Pai Celestial. Que isso significa para nós? Discutir: Depois de pecarmos aqui na Terra, não poderemos voltar à presença de nosso Pai Celestial. Seremos separados d'Êle e da vida eterna pela morte e pecado. Salientar isto, adicionando as palavras *pecado* e *morte* no gráfico abaixo, de acôrdo com a ilustração.

Se isto tivesse acontecido, teríamos sofrido o mais terrível dos destinos. Êste destino é descrito por Jacó, irmão de Nefi, no Livro de Mórmon. Um adulto ou criança mais velha pode ler êstes versículos enquanto os outros seguem em suas próprias cópias do Livro de Mórmon. (II Nefi 9:8-9)



Que palavras nestes versículos nos dizem o que lhes aconteceu? Deixar os membros da família encontrarem as seguintes descrições:

a. Nossos espíritos estarão à mercê daquêle anjo que saiu da presença do Eterno Deus.

b. Nossos espíritos tornar-se-ão como o dêle (Satanás).

c. Afastados da presença de nosso Deus.

d. Permanecendo com o pai das mentiras, na miséria.

Pedir aos membros da família para tentarem imaginar novamente quão terrível seria se estivessem no meio de um lago durante uma tempestade, agarrando-se a um barco virado, sem esperança de salvar-se. Isto poderá ajudá-los a imaginar quão terrível seria viver aqui na terra e saber que quando você ou uma pessoa amada morresse, não poderia ter mais seu corpo e saber que não importava quão bom tentasse ser, pois mesmo os seus pequenos pecados o manteriam longe do Pai Celestial, que em vez de olhar para a vida eterna junto com o Pai Celestial depois desta vida, você poderia unir-se a Satanás e seus seguidores, e ficar com êles sem esperança de escapar. Isto é o que nos teria acontecido se ninguém se importasse de nos ajudar a sobrepujar a morte e o pecado.

2. *Jesus tornou possível a vida eterna*

Uma das maiores provas que demonstrou o amor de nosso Pai Celestial é que Êle não queria que a morte e o pecado nos interceptasse d'Êle. Antes que qualquer um de Seus filhos deixasse a segurança do Lar, com Êle, planejou que teríamos um Salvador que nos livraria da morte e nos possibilitaria sobrepujar o pecado.

Leia os versículos 1 e 2 do capítulo 4 do livro de Moisés, que dizem como o Salvador foi escolhido. Êstes versículos são os mesmos lidos na lição sôbre o livre arbítrio.

Rever porque Satanás não foi escolhido pelo Salvador. Discuta.

Êle poderia nos ter tirado o livre arbítrio e forçado a agir certo. Nós deveríamos fazer tudo que quisesse. Seria a mesma coisa se o jovem que veio ao lago salvá-los, dissesse: "Eu os salvarei com a condição de que vocês façam tudo que eu disser para o resto de suas vidas."

Que disse Jesus quando se ofereceu para se tornar nosso Salvador? (Deixar um membro da família ler Suas palavras.) (Moisés 4:2) Que sabemos d'Êle nestas palavras? (Elas nos dizem que Êle desejava executar o plano de nosso Pai Celestial. (Faça-se a Tua vontade.) Êle nos amava bastante para se oferecer como nosso Salvador e Redentor e morrer por nós.

E então Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, que foi o mais velho ou o primeiro espírito nascido de nosso Pai Celestial concordou ser nosso Salvador. Veio à terra no tempo determinado e morreu para que pudéssemos ressuscitar, nos arrepender de nossos pecados e sermos capazes de voltar a viver com o Pai Celestial. Salientar esta idéia desenhando uma ponte, como no desenho acima, entre a vida mortal e a eterna, que Jesus tornou possível.

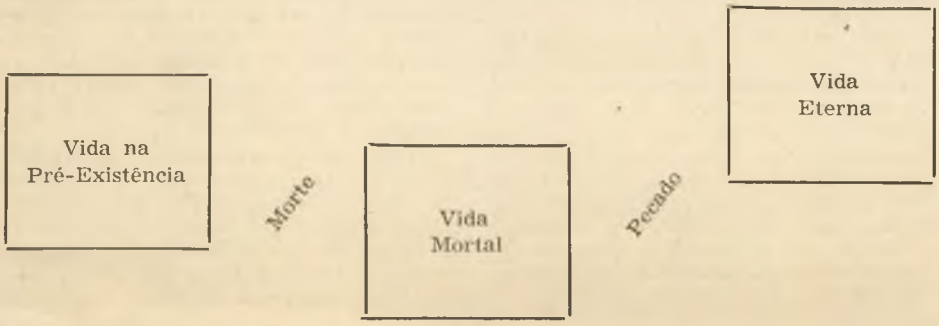
Discutir a diferença que esta ponte fêz em nossas vidas aqui na terra. Escrever abaixo do desenho, os diferentes rumos que tomou nossa vida por causa da missão de Jesus. A lista abaixo é dada como exemplo do que poderia ser escrito. Um rapaz da família poderia muito bem ser escolhido para escrever a lista no gráfico.

SEM JESUS

a. Seriamos medrosos e infelizes.
b. Não teríamos corpo após a morte.
c. Nossos pecados nos manteriam longe do Pai Celestial.
d. Quando morrêssemos estaríamos sob a influência de Satanás e sem esperança de nos salvar.

COM JESUS

a. Podemos nos sentir seguros e felizes na terra.
b. Podemos ter nossos corpos após a morte.
c. Podemos nos arrepender de nossos pecados e sermos perdoados.
d. Podemos nos preparar para a vida eterna com nosso Pai Celestial.



Pedir a uma pessoa da família que leia João 3:16.

Deixar cada membro da família contar com suas próprias palavras o que êste versículo significa para êle. A verdadeira declaração dêste versículo (que nosso Pai Celestial nos amou a ponto de enviar Seu filho para nos dar a vida eterna) é a essência do evangelho. Se cada membro da família compreende isto e obtém um sentimento de como se aplica a êle pessoalmente, todo o Evangelho lhe parecerá importante e as lições sôbre Jesus Cristo terão real significado. Coloque uma cópia dêste versículo no boletim familiar para ser memorizado pela família.

3. *Lembrando de nosso Salvador Jesus Cristo*

Pedir à família para se lembrar novamente da experiência imaginária no lago. Se um rapaz e pai tenham realmente salvo sua vida, poderá esquecê-los? Como lhes falará a respeito? Se você os encontrar, como deverá tratá-los? (Discutir.) Imaginando a gratidão que sente por estas pessoas, podemos começar a perceber, por um instante, a grande dívida que temos para com nosso Pai Celestial e seu filho Jesus Cristo. Se compreendermos quanto Jesus sofreu e morreu, poderemos ter uma vida feliz e retornar ao Pai e gozar a vida eterna, nos esquecendo disto? Como isso nos faz sentir com respeito a Êle e ao Pai Celestial, que O enviou? Quando lembramos do sacrifício de Jesus procedemos de modo diferente? (Isto nos habilita a mostrarmos gratidão por obedecer Suas leis e mandamentos.) É tão importante, que constantemente lembramos o que Jesus fêz por nós, estabelecendo uma hora em cada semana para nos lembrar de Seu sacrifício. Qual é esta ocasião? (O sacramento.)

Um rapaz de 14 anos fêz a seguinte declaração sôbre o sacramento:

Eu sempre tento lembrar de Jesus durante o sacramento, mas acho que não sei como fazê-lo. Devo pensar em Jesus na cruz? Ou em alguma coisa sôbre Sua vida? Ou sôbre Sua igreja? Quais dêstes pensamentos deveríamos ter quando lembrássemos de Jesus durante o sacramento? (Deixar a família pensar sôbre isto e discutir.) Use o gráfico que você fêz durante a lição e estimule seu pensamento. Depois da lição, êste gráfico pode ser colocado no boletim da família ou pendurado onde fôr mais visível e fácil de ler durante a semana. Essa atitude o ajudará a lembrar-se de que Jesus possibilita-nos a vida eterna. Significa que podemos ter uma vida feliz na terra, sabendo que voltaremos ao Pai quando esta vida terminar.

Sem Jesus, nossa vida na Terra seria triste por causa da impossibilidade de voltarmos ao Pai Celestial. Se os membros da família pensarem sôbre isto e acreditarem, lembre-lhes disto durante a distribuição do sacramento, pois do contrário não poderão sentir-se intimamente ligados ao Pai e Seu filho Jesus Cristo pelo sentimento de amor e gratidão. Assim, o sacramento se tornará uma ocasião sagrada para cada um.

PROGRAMA SUGERIDO

2a. semana

Hino: Vinde, ó Santos, n.º 102.
Oração:
Lição: Jesus deu-nos a vida eterna.
Objetivo: Ajudar cada membro da família a compreender que Jesus sobrepujou a morte e o pecado e possibilitou-nos a vida eterna com nosso Pai Celestial.
Canção: Pelos filhos .
Memorização: Marcos 16:16.
Atividade: Volta no quarteirão com a família.
Hino: Ó assombroso é, n.º 43.
Oração:
Lanche: Suspiro.

4. *Designação familiar*

Tentar durante a semana seguinte lembrar que Jesus possibilitou a cada um uma vida feliz aqui na Terra e uma visão para a vida eterna com o Pai Celestial. O seguinte pode ajudá-lo:

Quando orarmos em família, lembremos de agradecer ao Pai pela missão de Seu Filho. Repetir o versículo de memória (João 3:16) e falar a respeito durante a refeição ou quando êste assunto puder ser abordado naturalmente.

Fazer uma oração especial com a família no domingo, antes, de ir à Igreja, a fim de prepará-los para tomarem o sacramento.

Concentrar-se durante a distribuição do sacramento, recordando-se do que Jesus fêz por nós. Para fazer isto, pense no sacramento, como uma ocasião sagrada para se lembrar de Jesus Cristo. Decidir que você não dispenderá êste tempo com pensamentos que não sejam a respeito de Jesus Cristo.

a. Pense se a diferença que Êle fêz em sua vida é tão real como ao ser salvo do lago.

b. Pense na lista contida no gráfico que mostra quão diferente sua vida é por causa da missão de Jesus Cristo.

c. Silenciosamente agradeça ao Pai Celestial pela missão de Seu Filho.

●

3.ª SEMANA

JESUS EXPIOU POR NOSSOS PECADOS

Introdução:

Para unificar a família num sentimento espiritual afetuoso, você pode contar-lhes quanta alegria tem recebido como pai pelo tempo que passaram juntos, aprendendo mais sôbre o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Se você sentir uma relação mais íntima com o Pai e Jesus, por causa destas lições, conte seus sentimentos à família.

Cantar com a família as duas primeiras estrofes do hino "Da côrte celestial", nº 63.

Peça-lhes que pensem nas palavras do hino, à medida que cantam.

Lição

1. *Rever porque a expiação de Jesus Cristo foi necessária*

A palavra "expiação" pode ser entendida como um elo entre nós e o Pai Celestial. Deixar a família discutir porque a expiação pode ser explicada desta maneira. Usar o desenho feito durante a semana passada, para ajudar os membros da família a se lembrarem, como sêres mortais, de que sem Jesus seriamos separados de nosso Pai Celestial pela morte e pecado; mas que por causa da missão de Jesus Cristo, podemos sobrepujar a morte através da ressurreição e sermos perdoados de nossos pecados quando nos arrependemos. Em outras palavras, por causa de Seu sofrimento e morte, trouxe-nos expiação, isto é, tornou possível que voltássemos ao Pai Celestial e fôssemos um com Êle novamente, o que significa que podemos nos tornar iguais a Êle e viver em Seu reino. Se a família consiste sòmente de filhos grandes e adultos, você pode ler junto Alma 34:9.

Certifique-se de que os membros da família compreendem que foi nosso Pai Celestial que planejou a expiação. Mostrou Seu grande amor por nós, porque planejou que todos tivéssemos os benefícios resultantes da vida mortal e ainda fôssemos capazes de voltar a viver com Êle.

2. *Jesus tornou possível o perdão de nossos pecados*

Um exemplo muito dramático da mudança que a expiação de Jesus Cristo operou na vida de cada pessoa que vive aqui na Terra acha-se na história de Alma, filho de Alma. Deixar a família rever brevemente sua história, salientando que apesar de ter sido filho de um Profeta, o jovem Alma tentou destruir a Igreja e fêz muitas outras coisas erradas. Em resposta às orações de seu pai, êle foi visitado por um anjo que lhe disse que não deveria procurar destruir a Igreja de Deus. Muitos anos mais tarde, Alma, então idoso e já pai, descreveu esta experiência a seu filho. (Alma 36:10-21) Deixe os membros da família se revezarem na leitura dêstes versículos.

Por que Alma foi miseràvelmente torturado por três dias? Discutir. (Êle foi atormentado pela lembrança de seus pecados e pelo pensamento de que deveria permanecer diante de Deus coberto por seus pecados e ser julgado por êles. Sua alma sentiu tanto horror que desejou sumir. (Ser banido para bem longe, corpo e alma, para não encarar a Deus.)

O que pôs fim ao tormento de Alma? Discutir. (Se necessário, releia Alma 36:18-19. Alma lembrou que seu pai tinha pregado que Jesus Cristo viria e redimiria os pecados do mundo. Entristeceu-se completamente por seus pecados. Seu arrependimento foi sincero, e

seu coração chorou por Jesus Cristo, pedindo misericórdia. Depois disto, o tormento abandonou sua alma. Êle não conseguia lembrar dos pecados e o horrível sentimento de culpa extinguiu-se por completo. Teve uma suave certeza de que seus pecados, agora abandonados, seriam perdoados).

Alma descreveu em sua primeira experiência, a mudança que a redenção de Jesus Cristo opera em nossas vidas, porque através de Sua expiação nossos pecados são perdoados. Apesar de não pecarmos tanto quanto Alma, todos temos cometido muitos pecados. Por que isto é verdadeiro? Rever o significado dos pecados que se encontra na lição da 4ª semana de maio. (Pecado é qualquer pensamento ou ato que não está em harmonia com as leis ou mandamentos dados por nosso Pai Celestial através de Seu filho, Jesus Cristo.) Desde que ninguém ainda é perfeito, cometemos alguns pecados. Se pensarmos sôbre êstes pecados, os quais incluem erros e fraquezas, sem qualquer esperança de serem perdoados, nós nos sentiremos culpados e infelizes, tal como Alma. Quando pedimos perdão de nossos pecados sentimos uma paz e felicidade internas, que vêm sobrepujar as nossas fraquezas; experimentamos a alegria que Alma descreveu, um sentimento que é possível sòmente por causa da missão de Jesus Cristo.

A seguir há alguns exemplos reais que também mostram como nos sentimos culpados e infelizes quando fazemos erros, ainda que pequenos, e quão diferentes nos sentimos quando os sobrepujamos e somos perdoados. Usar os exemplos que achar melhor para sua família. Salientar em cada caso que o sentimento bom é resultante do fato de que Jesus tornou possível o perdão de nossos pecados.

Maurício, de 5 anos de idade, desenvolveu o hábito de inventar histórias. Havia freqüentes incidentes. Por exemplo, uma dia Maurício entrou correndo dentro de casa, contando à sua mãe que havia um cão raivoso, latindo para o bebê que estava no jardim. A mãe saiu apressadamente mas não havia nenhum cão lá. Maurício inventara a história. Sua mãe e pai falaram com êle, tentando ajudá-lo a compreender que se continuasse a inventar histórias nunca mais seria acreditado, mesmo quando tentasse dizer a verdade.

Uma noite, quando Maurício estava pronto para ir para a cama, disse: "Êste é o dia mais feliz da minha vida, porque eu disse a verdade o dia inteiro".

Por que Maurício estava tão alegre? Porque parou de sentir-se culpado e infeliz por contar histórias que não eram verdadeiras.

Laura, de 10 anos de idade, estava limpando o guarda-roupa do quarto de seu irmão e encontrou uma moeda no fundo do móvel. Sem dizer nada a ninguém, pegou a moeda e, quando foi à venda para a mamãe, comprou sorvetes e balas. Finalmente, Laura sentiu-se culpada e envergonhada do ato praticado. Imaginou que seu irmão havia esquecido a moeda e pensaria que ela a tinha tirado. Estava tão triste que um dia pegou uma moeda de sua mesada e deu-a ao irmão, contando-lhe o que tinha feito e pedindo-lhe perdão. Laura sentiu-se muito bem; parecia que uma nuvem escura e pesada tinha abandonado sua mente.

Por que Laura sentiu-se tão bem? Porque esqueceu o terrível sentimento de culpa que tinha. Sabia que havia sido perdoada.

Carlos, de 10 anos de idade, foi convidado para viajar com seus amigos. Para irem, deveria pagar uma certa quantia para a despesa. O único dinheiro que possuía era o do dízimo, mas êle desejava tanto ir que resolveu gastá-lo. Carlos não se alegrou com esta viagem como esperava. Por que sentiu-se assim? (Sentiu-se culpado e envergonhado por ter usado o dinheiro do dízimo, pois sabia que não era realmente para gasto.)

Não sentiu-se bem novamente até quando pôde entregar a quantia do dízimo para o presidente do ramo. Foi tanta a sua alegria que sentiu-se uma pessoa diferente.

Por que Carlos sentiu-se tão aliviado ao repôr o dinheiro do dízimo? Porque sabia que havia sobrepujado um êrro e sido perdoado.

Ajudar os membros da família a compreenderem perfeitamente o que a expiação significa para cada um dêles pessoalmente. Você poderá passar um pequeno pedaço de papel a cada um. Neste papel, cada um escreverá as faltas ou fraquezas que tem. Incluir as faltas como querelas, indelicadeza, rancor, mentira, roubo etc. Por que faltas como estas podem ser chamadas de pecado? (Por que são justamente o oposto do que Jesus e o Pai Celestial nos têm pedido.)

Prender com alfinête em cada pessoa a fôlha de papel com a parte escrita voltada para ela. Pedir em seguida a cada membro que procure imaginar como se sentiria se cada uma de suas faltas ou pecados fôssem fixados firmemente neles, como êste pedaço de papel e que nunca mais se desprenderia dêles. Isto é exatamente como seria se não fôsse possível o perdão de nossos pecados. Mesmo se paramos de fazer um êrro, a culpa das faltas ocorridas estão sempre conosco. Nós não estaríamos aptos para estar na presença de nosso Pai Celestial com êsses pecados conosco. Teríamos mêdo de encarar Deus, como Alma.

Agora, pedir a cada membro da família para contrastar o miserável sentimento de guardar faltas ou pecados para sempre, com o feliz sentimento de saber que quando nos arrependemos e paramos de fazer pecados, podemos ser perdoados completamente. Pedir aos membros da família para removerem os pedaços de papel e rasgá-los em pequenas partes a fim de salientar que podem ser separados de seus pecados e esquecidos dêles. Arranjar uma vasilha para êstes pedaços de papel. Certificar-se de que cada pessoa compreendeu realmente que expiação significa uma mudança real na vida e que por causa dela os pecados grandes ou pequenos podem ser perdoados quando nos arrependemos e nos separamos dêles, certos de que o papel foi removido, rasgado e esquecido.

Leia Doutrina e Convênios, seção 76, versículos 40-42.

Por que o conhecimento da expiação é para cada um de nós "alegres novas" ou boas novas? Discutir. Ajudar cada membro da família a pensar na expiação como boas novas para êle pessoalmente. Isto lhe permite sobrepujar suas faltas e insucessos e ser perdoado. Significa que êle pode esquecê-los e não sentir-se culpado de suas faltas passadas. Coloque uma cópia de D&C 76:40-41 no boletim familiar para ser memorizado pela família.

3. *Recebemos o dom do perdão quando nos arrependemos de nossos pecados*

Em sua lição sôbre a ressurreição, qual de nós aprendeu que ressuscitaremos? (Todos.)

Temos que fazer alguma coisa para receber a ressurreição? (Não, é dado liberalmente.)

Temos que fazer alguma coisa para alcançarmos o dom de perdão do pecado? Discutir. (Sim. Temos de nos arrepender de nossos pecados antes de sermos perdoados. Esta é a única maneira de nosso Pai Celestial ser um Deus justo, agindo imparcialmente com Seus filhos, de acôrdo com seus esforços. É a única maneira que o dom do livre arbítrio pode ter um significado ao nos ajudar a aprender a sobrepujar o pecado e provar nossa pureza individual para a vida eterna. A única maneira pela qual podemos crescer em poder, é aprendendo a sobrepujar nossas faltas e imperfeições. O plano do Pai foi que deveríamos fazer tudo sòzinhos, a fim de sobrepujarmos o pecado. Foi também Seu plano que nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, faria o que não poderíamos realizar para a expiação de nossos pecados, a fim de que pudéssemos sobrepujá-los completamente e sermos capazes de retornar ao nosso Pai Celestial.

O Presidente Joseph F. Smith explica bem, dizendo: "Os homens não podem perdoar seus próprios pecados; não podem purificar-se pelas conseqüências de seus pecados. Os homens podem parar de pecar e passar a agir corretamente, de maneira que seus atos serão aceitáveis diante do Senhor e dignos de consideração.

Mas quem reparará os erros que fizeram para si e aos outros, se lhes parecem impossíveis de serem reparados por si mesmo? Pela expiação de Jesus Cristo os pecados do arrependido serão extinguidos. Apesar dêles serem carmezim, se tornarão brancos como a lã". (Gospel Doctrine, p. 98.)

Em lições posteriores, aprenderemos mais sôbre o arrependimento, mas é importante sabermos que apesar de Jesus ter tornado possível o perdão de nossos pecados, devemos primeiro nos arrepender sinceramente antes de pedir perdão.

4. *Jesus sofreu e morreu para o perdão de nossos pecados*

Apesar de ouvirmos freqüentemente sôbre o sofrimento e morte de Jesus, é fácil sentirmos que foi alguma coisa que aconteceu há muito tempo atrás, a qual nada nos afetou. Mas, faz diferença quase em cada hora e em cada dia de nossas vidas, porque em cada ocasião fazemos um êrro e cometemos um ato errado, permanecendo a necessidade de expiação. Êste sofrimento e morte possibilitou o perdão de nossos pecados e a volta à presença do Pai completamente purificados.

Em virtude do sofrimento e morte de Jesus Cristo serem tão importantes em nossas vidas, peça aos membros da família que pensem sôbre os acontecimentos relacionados com Seu sofrimento e morte. Use as seguintes questões para ajudá-los a se lembrarem dêstes acontecimentos. Se ninguém conseguir dar resposta à pergunta, responda-a e continue. Parte do sofrimento de nosso Salvador ocorreu no Jardim de Getsêmane, na noite anterior à Sua crucificação. Quais foram as palavras que Jesus pronunciou em oração a Seu Pai enquanto estava no jardim? "Pai, se queres, passa de Mim êste cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e sim a Tua." (Lucas 22:42) Lucas conta-nos que em Sua agonia, seu suor se tornou como gôtas de sangue (Lucas 22:44). O próprio Salvador descreve Seu sofrimento (Leia D&C 19:16-18).

Pedir ao membros da família que pensem sôbre o grande sofrimento de Jesus. Êles podem lembrar-se dos piores sofrimentos que já passaram e as frustrações que sentiram por fazer erros e deduzir que êste sofrimento é pequeno comparado ao sofrimento de Jesus — que sofreu pelos nossos pecados.

Não podemos imaginar quão atroz foi Seu sofrimento. Sòmente sabemos que foi incomensurável. Teria sido possível Jesus salvar-se da morte? (Sim. Jesus permitiu que O crucificassem, porque nenhum homem teria o poder de tirar Sua vida — João 10:8.) Por que êle desejou sofrer e aguentar a agonia da crucificação? (Êle sofreu por nós. Amou-nos bastante pois sabia que era parte do plano do Pai redimir nossos pecados de maneira que pudéssemos retornar ao Pai Celestial e gozar vida eterna.)

5. *Nunca deveremos esquecer que Jesus sofreu e morreu por nós*

Como a lembrança do sofrimento de Jesus pelo perdão de nossos pecados, torna-nos mais dignos de Seu sacrifício? Discutir. (Se verdadeiramente lembrarmos de Seu sofrimento e morte, sentiremos Seu grande amor por nós e seremos gratos a Êle. Isto nos impulsionará a amá-lO, a nos achegarmos mais a Êle e ter um desejo maior de guardar Seus mandamentos.)

Quais são alguns dos fatos definidos que lembraremos a respeito do perdão de nossos pecados? Faça uma lista dêstes fatos. Pedir a um membro da família para escrever quando a família der idéias. Esta lista poderá ser colocada no boletim familiar ou onde os membros podem lê-la durante a semana. Essa lista deverá incluir fatos como:

1. Jesus sofreu e morreu pelo perdão de nossos pecados.
2. Devemos nos arrepender de nossos pecados antes de recebermos o perdão.
3. Jesus desejou sofrer e morrer por nós. Ninguém poderia forçá-lO a fazer isso.
4. Devemos perdoar os outros pois é condição de nosso próprio perdão. (Mosiah 26:31)
5. Quem fêz um real esfôrço para lembrar do sacrifício de Jesus, agirá das seguintes maneiras ao participar do sacramento:

a. Terá um forte sentimento sôbre o propósito do sacramento e não pensará em qualquer outra coisa, a não ser em Jesus, em agradecimento ao Pai por Sua missão.

b. Antes distraia-se fàcilmente durante o sacramento. Assim que teve um sentimento pessoal sôbre a mudança que Jesus operou em sua vida, ficou tão absorvido pelos ensinamentos que raramente se lembra de quem está ao seu lado.

c. Sentiu tanto amor e gratidão por Jesus que desejou guardar Seus mandamentos melhor do que antes.

Pedir aos membros da família que comparem suas experiências durante o sacramento das duas últimas semanas com os dados acima.

Designação para a família

Durante a semana seguinte, tentar lembrar que Jesus tornou possível o seguinte:

Quando orar, agradeça ao Pai Celestial por ter enviado Seu Filho para sofrer e morrer por nós, possibilitando o perdão de nossos pecados. Repetir o versículo de memória (D&C 76:40-41) durante as refeições e discutir seu significado. Fazer uma oração especial com a família no domingo antes de ir às reuniões da Igreja, a fim de preparar todos para participarem do sacramento.

Cada membro da família se concentrará, durante a distribuição do sacramento, em como Jesus desejou sofrer e morrer por nossos pecados. Deverá lembrar que ninguém tinha poder para tirar a vida de Jesus, mas que Êle desejou que a tirassem. Lembrará que Jesus possibilitou-lhe arrependimento de seus pecados e purificação completa para comparecer à presença de nosso Pai Celestial.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. semana

Hino: Escuta ao bom Senhor, n.º 86.
Oração:
Lição: Jesus expiou por nossos pecados.
Objetivo: Ajudar cada membro da família a lembrar que por causa da expiação de Jesus Cristo seremos perdoados de nossos pecados, se nos arrependermos.
Número Musical: Pela família.
Memorização: Lucas 22:42.
Atividade: Pôr em dia a história pessoal.
Hino: A ressurreição de Jesus, n.º 29.
Oração:
Lanche: Torta de maçã.

●

4.ª SEMANA

JESUS TRABALHA POR NOS EM UNIDADE COM O PAI CELESTIAL

Introdução:

Pedir a atenção dos membros da família para as seguintes palavras, a fim de que possam explicar se são ou não verdadeiras e o porquê.

"Nada em todo o plano da salvação se compara em importância com o que transcedeu a todos os acontecimentos, o sacrifício expiatório de nosso Senhor". (Bruce R. McConkie)

Muitos acontecimentos ocorreram no mundo. Seria o sacrifício expiatório o mais importante? Por que? (Se necessário explicar que "transcedeu" neste caso, significa que foi o mais importante). Mostrar à família a idéia apresentada na semana passada de que nada seria de maior valor para o homem do que ressuscitar e ser perdoado por seus pecados.

Qual é a mudança sentida ao lembrar, na ocasião do sacramento, de que Jesus tornou possível ressurgir e ser perdoado dos pecados? Reconhecer a dificuldade de concentrar-se durante a ocasião do sacramento sôbre o que Jesus fêz por nós. Encorajar os membros da família a contar exatamente o que lhes aconteceu. Deixá-los saber que aprendemos através de nossos fracassos e sucessos. Estimulá-los a não desistir, mas continuar tentando lembrar de Jesus e o que Êle fêz por nós ao participarem do sacramento.

Lição

1. *Nosso Pai e Jesus — Distinto e Um Só*

Na bonita oração a Seu Pai, Jesus disse, "Não rogo sòmente por êstes (significando Seus discípulos), a fim de que todos sejam um; como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti".

Jesus e Seu Pai são dois indivíduos separados e distintos. O Pai é:

1. A Suprema Inteligência do Universo.
2. Nosso Pai Eterno.
3. Maior do que as outras criaturas inteligentes. Êle disse: ..."Não há outro Deus além de Mim." (Moisés 1:6) Jesus falou sôbre Ele: ..."O Pai é maior do que Eu." (João 14:28)

Jesus é:

a. Um filho de nosso Pai Celestial como nós.

b. O Primogênito do Pai no mundo espiritual.

c. Êle tornou-Se "como Deus" e passou a ser um membro da Trindade para trabalhar sob as ordens e com Seu Pai.

d. Êle veio à Terra como filho mortal de Maria e filho imortal de Seu Pai Celestial. (José, o carpinteiro, não foi Seu pai.)

Mantenha êstes fatos em mente e responda as seguintes perguntas:

Que Jesus quis dizer quando falou "nós somos um"?

Em que sentido Deus e Jesus são um?

As respostas a estas perguntas trarão a idéia que embora o Pai e o Filho sejam realmente dois sêres separados, são perfeitamente unidos em propósito e trabalham para o bem de todos os filhos de nosso Pai. A unidade de que fala Jesus significa um trabalho em harmonia sem desentendimento na vida eterna do homem. Um bom pai e mãe, embora sejam dois indivíduos separados, trabalham juntos dessa maneira, como uma só pessoa, para o bem-estar de sua família.

2. *O Pai e o Filho trabalham como uma pessoa para possibilitar-nos a vida terrena*

Algumas pessoas dizem que nosso Pai Celestial criou o mundo e o homem; alguns dizem que foi Jesus quem os criou. Qual destas declarações é a verdadeira? Podemos encontrá-la nas escrituras. Peça a alguém que leia Moisés 2:1.

Por intermédio de quem o Pai criou o mundo? Explicar se necessário que "Meu Unigênito" significa Jesus. Então, leia o versículo novamente usando as palavras "Meu Filho, Jesus Cristo".

Pedir a alguém que leia Moisés 2:26 e Gênesis 1:26.

Quem criou o mundo e o homem? Que fêz Jesus para colocar a vida do homem sôbre a Terra? Tornar claro que o mundo foi criado para nós, por dois grandes sêres que trabalharam junto com amor e harmonia — cada um fazendo sua parte; o Pai no papel da grande inteligência e Jesus, por sua vez, ajudando em todo o trabalho de Seu Pai, amando-O e adorando-O. O Pai também amou Seu Filho e chamou-O: "Meu Filho Amado, em quem Me comprazo." Jesus disse a Seu Pai: "...porque Me amaste antes da fundação do mundo." (João 17:24)

Por que foi que Lúcifer com seus grandes dons não pôde fazer êste trabalho com o Pai? Êle não poderia trabalhar em harmonia com Êle. Queria fazer seu próprio plano e desejava honra e glória para si mesmo. Trabalhou contra seu Pai e desejou tornar-se como Deus. Jesus, ao contrário, desejava colocar de lado os desejos egoístas. Não se importava de obter crédito ou poder para Si. Apesar disto significar grande sofrimento, Êle desejou acima de tudo ajudar no trabalho do Pai. A parte de Jesus ao colocar a vida humana sôbre a Terra foi maior do que pensamos.

3. *Jesus trabalhou em unidade com Seu Pai durante Sua vida terrena*

Jesus não parou de trabalhar em união com Seu Pai quando veio à Terra. Repetidas vêzes o Nôvo Testamento salienta que Jesus constantemente procurou, durante tôda a vida, fazer a vontade de Seu Pai. Nós lemos diversas vêzes que "Êle dirigiu-se à montanha para orar".

Fazia isto para saber a vontade de Seu Pai.

Um dia quando Seus discípulos procuravam-nO para ceiar e perguntaram um ao outro, "Ter-lhe-ia, porventura alguém trazido de comer?" Jesus ouviu-os e respondeu: "A Minha comida consiste em fazer a vontade d'Aquêle que Me enviou, e realizar a Sua obra". (João 4:34)

O que Êle quis dizer com a palavra "comida"?

E em outra ocasião disse... "Não procuro a Minha própria vontade e, sim, a d'Aquêle que Me enviou". (João 5:30)

Ajudar sua família a compreender a grandiosidade de Jesus por esquecer-se de si e executar a vontade do Pai. Algumas vêzes foi difícil para Êle fazer isto. Podem pensar em algum incidente quando isto foi verdadeiro? (Alguém na família indubitàvelmente lembrar-se-á e contará as Suas palavras no Jardim de Getsêmane.)

Antes de Jesus deixar a última ceia e ir em agonia para o Jardim de Getsêmane, orou fervorosamente ao Pai por Seus discípulos. Estava quase para deixar êstes homens a quem amou e sabia que teriam de enfrentar grandes dificuldades depois de Sua ida. Pediu ao Pai uma bênção para todos êles. Aprender qual foi esta bênção e fazer a família ler os versículos daquela bela oração. (João 17:11-21 e 22)

O que vocês sabem sôbre a importância da unidade ou harmonia entre os homens pelo ênfase que Jesus lhe deu?

4. *Devemos aprender em unidade*

Se esperamos nos tornar iguais ao nosso Pai e Jesus e vivermos com êles depois de nossa ressurreição, certamente deveremos aprender como viver em unidade e harmonia com nosso próximo. Para o Profeta Joseph Smith, nestes últimos dias Jesus disse:

"Eu vos digo, sêde um, e se vós não sois um, não sois Meus." (D&C 38:27)

Que significa "não sois Meus"? Significa que não somos Seus discípulos — Seus seguidores. De acôrdo com êste versículo quando é que não somos Seus discípulos? (Quando não somos um.) Isto significa que se estivermos trabalhando em unidade ou harmonia com nosso próximo seremos verdadeiramente discípulos de Jesus. Ao fazer isto achegar-nos-emos mais a Êle — subiremos um degrau mais próximo d'Êle e de nosso Pai.

Escrever o versículo acima de D&C no boletim familiar. Abaixo escrever a pergunta: Somos uma família realmente unida?

5. *Trabalhando para a unidade familiar*

A família é o melhor lugar para se trabalhar por esta unidade a qual temos que aprender se quisermos participar da vida eterna com nosso Pai.

Unidade e harmonia na família trazem benefícios imediatos. Além disso, as pessoas que aprendem a ser unidos na família têm menos problemas ao lidar com pessoas fora do lar. Para ambos seu futuro e benefícios imediatos são objetivos infinitamente dignos de se trabalhar.

Ilustrar a alegria que resulta da unidade da família. Contar um incidente específico no qual todos experimentaram um sentimento excepcional de unidade.

Contrastar a alegria que uma família tem quando todos são unidos e trabalham como uma pessoa, com o oposto, quando todos saem por falta de união. Quase tôdas as famílias já experimentaram êste sentimento oposto e sabem que é um sentimento miserável, infeliz. Uma das piores coisas do sentimento de discórdia na família é que se perde o Espírito do Senhor. Para ter Seu espírito no lar, será preciso o mesmo acôrdo e irmandade que há entre Jesus e Seu Pai.

6. *Situações que podem ameaçar a unidade familiar*

Contar algumas das seguintes situações que sente que poderão ajudar sua família ou substituí-las por outras que serão mais oportunas. Depois de contar, discutir sôbre o que a família deverá fazer se realmente deseja harmonia e boa vontade.

1. Para a sobremesa, a família Dias tinha poucas rosquinhas e diversos pedaços de bôlo que sobraram do piquenique. Cada criança desejava as rosquinhas. Entretanto, elas não chegavam para tôdas porque havia 2 a menos.

2. Rute, de 15 anos de idade, apenas começara a lavar os pratos quando Helena, sua amiga, chamou-a e disse que sua mãe desejava levar as duas para uma apresentação de ballet. Rute pediu ao seu irmão de 12 anos, Ricardo, o favor de terminar a tarefa, prometendo fazê-lo quando chegasse sua vez. Êle respondeu "Não senhora, tenho muitas coisas para fazer". Ela pediu a sua irmã Carla, que tinha 10 anos, mas essa respondeu, "Você sempre tenta escapar das suas obrigações aqui em casa. Não, eu não vou levá-los".

3. A família Marques estava indo ao Zoológico. Havia 5 crianças e cada uma queria sentar perto da janela. Jane sentou perto de uma janela e foi advertida por João que disse: "Você sentou perto da janela pela última vez." Davi acomodou-se perto da outra e seu irmão Carlos sentou-se em seu colo, para salientar seu direito pelo lugar. A viagem, que poderia ser alegre, perdera seu encanto por uma discussão tôla e irritante. O que você teria feito para evitar isso?

7. *Uma família pode melhorar sua unidade*

Algumas famílias podem melhorar sua unidade e harmonia se realmente o desejam. Uma família que habitualmente discordava muito experimentou uma transformação surpreendente na ocasião do Natal. Duas ou três semanas antes do Natal, cada pessoa foi ponderada e delicada com os demais. Situações que em outras ocasiões teriam resultado em uma explosão de temperamento, foram resolvidas pacìficamente e não houve desentendimento. Uma semana ou duas depois do Natal voltaram às suas velhas atitudes de discussão. O mesmo espírito de unidade que conseguiram durante o mês de dezembro, com o mesmo esfôrço, poderia tornar-se um padrão familiar se persistissem através do ano. Que podemos fazer, como família, para aumentar a unidade em nosso lar durante a próxima semana? (Deixar a família discutir.) Talvez ajude se você mencionar as coisas que freqüentemente causam a desarmonia. Será um teste de harmonia e unidade familiar se puderem discutir êste assunto calmamente e sem raiva. Tornar claro que cada pessoa terá de observar a si própria e a pensar em têrmos de bom tratamento familiar.

A família poderá trabalhar especìficamente em alguma coisa que pode mostrar resultados — pequenas ações, que contribuirão para a unidade familiar. Se fôr algo que realmente tiver sucesso, êles estão propensos a continuar. Você deve escolher alguma coisa como o seguinte: cada membro da família ficará alegre e disposto a desistir de alguma coisa que gostaria de fazer, ou ter, para aumentar a unidade familiar. Por exemplo, se a maioria dos membros da família deseja ver um certo programa de televisão e um ou mais não concordam, ficando de mau humor, em outra ocasião, a família concordará e os deixará ver o programa que desejam.

Se a maioria deseja comer galinha em uma certa refeição, aquêles que querem bife aquiescerão alegremente. Explicar esta idéia para os membros de sua família.

Como pais, necessitamos planejar juntos, antes da lição, o procedimento que desejamos seguir nesta parte. No fim de cada dia, a família poderá observar os resultados do trabalho pela unidade. Podem perguntar antes de deitar-se "Tive melhor unidade hoje do que ontem? Tenho evitado problemas? Se decidirem juntos que sim, alguém poderá colocar um sinal de mais, no calendário, para aquêle dia. Se não, poderão colocar um sinal de menos. Os pais deverão elogiar afetuosamente os filhos se têm melhorado a paz da família e encorajá-los a aprender suas faltas, se não têm. Se há uma criança que habitualmente encontra dificuldade em afastar-se do problema, o pai ou mãe poderão falar-lhe em particular num espírito de amor e deixá-la saber que a ajudarão, especialmente para adicionar e não subtrair o espírito de harmonia que estão tentando obter. Ela ficará frustrada e não melhorará o comportamento se tôdas as crianças zombarem dela. Os pais podem necessitar observá-los mais cuidadosamente para certificar-se de que quando êles corrigem um filho o fazem de maneira que traga cooperação e não hostilidade.

Após cada um compreender a designação e antes de terminar, peça a alguém para ler a seguinte mensagem do Presidente McKay:

"Posso imaginar pouco ou nada mais objecionável no lar do que a ausência de unidade e harmonia. Por outro lado, sei que um lar onde há unidade e amor é um pedaço dos céus na terra. Quão agradecido e humilde compartilho esta querida lembrança de que nunca, durante tôda a minha juventude, vi um exemplo de discórdia entre meus pais, essa boa vontade e compreensão mútua foram o elo que manteve unido um grupo afortunado de irmãos. Unidade, harmonia e boa vontade são virtudes que devem ser nutridas e partilhadas em cada lar." (Conference Report 193, p. 102.)

PROGRAMA SUGERIDO

4a. semana

Hino: ó montanhas mil, n.º 110.
Oração:
Lição: Jesus trabalha por nós, em unidade com o Pai Celestial. Objetivo: Inspirar a família a trabalhar em unidade e em propósito, como Jesus e nosso Pai.
Poesia: Pela mãe.
Memorização: D&C 38:27.
Atividade: Jôgo do Progresso.
Hino: Conta as bênçãos, n.º 100.
Oração:
Lanche: Bôlo de laranja.

Notas:

Será interessante concluir a noite familiar servindo duas espécies de refrêsco, com menos quantidade de um. Você poderá provar a eficácia de sua lição ou quanto sua família necessita trabalhar pelo espírito de unidade e harmonia.

As ações dos pais repousam na edificação da unidade familiar.

Se a unidade do lar deve ser mais do que um ideal apenas comentado, os filhos terão que vê-la exemplificada na relação entre seus pais. A relação entre o pai e mãe é a única base sôbre a qual tôdas as outras relações se alicerçam. Trabalhar para a harmonia entre vocês como pais é o primeiro passo ao começar a trabalhar para a unidade do lar. Os pais nem sempre podem concordar sôbre qualquer coisa, mas deverão mostrar unidade frente a seus filhos.

Deverão discutir em particular e, tão logo possível, resolver a situação. Nada é mais destrutivo na unidade familiar do que os pais que argumentam na presença de seus filhos. Alguns pais têm o hábito de deixar os filhos ouvirem um criticar o outro. Isto debilita aos olhos do filho o prestígio e autoridade do pai que é criticado e torna a unidade impossível. Se você deseja sinceramente harmonia e o Espírito do Senhor em seu lar, deverá controlar a tentação de argumentar ou depreciar seu companheiro nestas ocasiões, especialmente quando seus filhos estão presentes. E bastante difícil obter unidade entre os filhos, se houver desunião entre os pais. Para evitar discórdia na família, nada é mais verdadeiro do que o adágio antigo: "Uma grama de prevenção vale um quilo de cura."

Se cada criança compreender claramente o que é esperado dela e quando sua tarefa designada deve ser feita, haverá menos problemas. As tarefas rotineiras como: lavar e enxugar pratos, espanar, varrer, podar, alimentar animais de estimação etc, deverão ser designadas com antecedência de maneira que não haja dúvida nos rodízios. Ajudará a determinar o tempo para as tarefas. Estas são algumas das medidas que os pais deverão tomar se desejam fazer sua parte para evitar confusão no lar.

QUANDO O EVANGELHO DEVE SER ENSINADO?

Alberta Christensen

Objetivo: Motivar os membros da família à prática dentro do lar dos princípios do evangelho.

Introdução

O Evangelho de Jesus Cristo foi ensinado a Adão e Eva, que, por sua vez, ensinaram-no aos filhos.

"E assim começou a ser pregado o Evangelho, desde o princípio, sendo declarado por anjos sagrados, enviados da presença de Deus, e pela Sua própria voz, e pelo poder do Espírito Santo." (Moisés 5:58)

E Adão e Eva abençoaram o nome de Deus, e fizeram saber tôdas as coisas a seus filhos e suas filhas. (Moisés 5:12)

Estas lições, entretanto, não se referirão ao aspecto histórico do ensino do evangelho, como o título sugere, mas discutirão o resultado do objetivo do ensino, o qual é produzir mudança na vida do aprendiz. Saber o que uma pessoa não conheceu antes, notar quando uma pessoa prèviamente não sentiu e agir sôbre êste nôvo conhecimento, são todos fatôres do processo do ensino.

Esta discussão, entretanto, se baseará no conceito de que só se pode dizer que

o evangelho foi ensinado quando produziu mudança na vida do indivíduo.

Os momentos de ensino

Lemos bastante; ouvimos muitos sermões evangélicos; freqüentamos numerosas reuniões da Igreja: Quantos de nós sabe quando "aprendemos" o evangelho? Quantas mães ensinam os princípios do evangelho mais eficazmente? Quando a criança será mais impressionável com as idéias e verdades que a mãe sabe que são fundamentais e como pode saber quando a criança realmente "aprende" o que ela é responsável por ensinar.

Estas são questões que se referem a cada mãe SUD que aceita sua parte na designação dada aos pais pelo nosso Pai Celestial. Elas também se concernem a esta lição.

Em Deuteronômio 6:6-7 lemos: "Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te."

Esta citação indica nitidamente que o ensino não precisa ser restrito ou limitado a um período formal. Sugere que os momentos de ensino ocorrem durante o dia, quando pais e filhos estão juntos.

Realmente, a mãe está ensinando seus filhos pelo exemplo, cada dia e cada hora que estão juntos. O exemplo é o professor mais eficaz. Todos sabem que jovens imitam seus pais.

Porém, há situações especialmente bem adaptadas para o ensino particular dos princípios do evangelho. Algumas desta situações não planejadas que podem criar um ambiente favorável ao ensinar e aprender são:

1. Quando é dada uma resposta.
2. Quando há desrespeito a um padrão do evangelho.
3. Quando há discussão.

Questões promovem momentos de ensino

Talvez nenhuma situação é mais favorável para ensinar os princípios do evangelho do que quando uma pessoa responde a uma pergunta. Muitas das revelações dadas ao profeta Joseph Smith foram respostas a perguntas sôbre as quais êle orou sèriamente.

Jesus, o Mestre dos Mestres, freqüentemente introduzia ou explicava um princípio do Evangelho aproveitando a oportunidade de responder uma pergunta.

Apesar de as mães geralmente ficarem aborrecidas com as incessantes questões das crianças em idade pré-escolar, muitas de suas perguntas oferecem uma excelente oportunidade para ensinar, de maneira simples, as verdades básicas do evangelho.

Ouve-se crianças pequenas formulando estas perguntas:

Por que oramos diàriamente?

Não podemos jamais ver o Pai Celestial?

Como sabemos que o Pai Celestial nos ama?

Por que morremos?

Como você responderia a estas perguntas?

Quando os filhos são muito jovens, uma situação favorável para o ensino do evangelho pode ser promovida pela mãe. Que ensino do evangelho poderia ser introduzido apropriada e intencionalmente, durante as seguintes ocasiões?

1. Uma viagem (crianças, de 5 a 10 anos de idade).
2. Notificação da morte de um amigo ou parente (crianças de 7 a 12 anos de idade).

As mães atentas, entretanto, encontrarão uma infinidade de situações naturais quando um princípio pode ser aceito e bem recebido, mesmo pelos jovens que poderiam ressentir-se de uma situação artificialmente criada, sentindo que elas são "pregadoras".

Desrespeito a um padrão do evangelho

Freqüentemente o desrespeito a um padrão do evangelho pode ser o momento adequado para o ensino eficaz daquêle padrão.

Ilustração:

Uma jovem colegial, certa manhã estava usando um relógio de pulso muito atraente. Suas amigas o admiraram e uma perguntou "É seu aniversário ou algum dia especial?"

"Não, nada de especial, eu estava na loja de cortinas ontem com papai quando o encontrei debaixo de um sofá que ia ser recoberto".

"Mas porque você não contou ao seu pai? Êle poderia devolver à mulher que era dona do sofá, uma colega acrescentou.

De outra colega, "Que disse a sua mãe?"

A menina replicou, sacudindo os ombros, "Ela não disse nada. Sòmente riu quando eu disse 'quem perde lamenta, quem acha guarda".

Esta mãe perdeu uma oportunidade de ouro para ensinar honestidade quando o relógio foi encontrado. Suponhamos que a mãe tivesse dito... (Complete esta sentença com palavras que a mãe poderia ter dito, mas não o fêz.)

Discussão — Um momento de ensino

A seguinte discussão em família ilustra, de uma maneira dramática, como conflitos de opiniões podem criar um momento de ensino.

Joãozinho (13 anos de idade) e Alice (12 anos de idade) entram na sala-de-estar argumentando:

Alice: "Estou certa de que foram 12 peixes".

Joãozinho: "Não foram 12 peixes, foram 12 cêstos".

Alice: "Cêstos do quê?"

Joãozinho: "Boa noite, Alice, você não sabe o que é? Pão — 12 cêstos de pão que sobraram".

Alice: "Bem, você não precisa ser tão esperto. Eu esqueci do pão. Eu sei que havia alguma coisa relacionada com 12. Talvez fôssem 4 peixes".

Joãozinho: "Ou 7 ou 8 — é melhor saber dos fatos, minha querida Alicinha".

Alice: "Eu irei antes de escrever".

Mãe: "Do que é que estão falando todo êste tempo?"

Pai: (abaixando o jornal) "Estão discutindo".

Joãozinho: "Esta minha pequena irmã, está simplesmente confusa".

Alice: "Mamãe, êle pensa que é o cérebro, mas não está certo dos fatos".

Mãe: "Alice a que você está se referindo?"

Alice: "A uma designação do seminário. O irmão Fernandes pediu-nos para escrever em poucas linhas os milagres do Salvador e eu escolhi..."

Joãozinho: "De uma coisa ela não sabia..."

Pai: "Que milagre você selecionou, Alice?"

Alice: "O milagre dos pães e peixes".

Mãe: "O alimento para os 5 mil".

Pai: "Bem, qual é o problema?"

Joãozinho: "Ela está por fora de tudo. Confundiu peixes, pães e cêstos".

Alice: "Não tanto assim. Eu esqueci sòmente os pães que sobraram. Havia aproximadamente 4 peixes".

Pai: "Bem, filhinha, nós devemos ser precisos. Haviam, se bem me lembro, 5 peixes".

Mãe: "Eu me lembro, querido, de que não havia tanto. Não está pensando nas 5 mil pessoas?"

Pai: "Não".

Aqui está um maravilhoso momento de ensino! Será que a mãe percebeu? Será que ela o usará? Ela usou. Disse:

"Mãe: "Acho que devemos procurar a fonte de informação. Alice, por favor, traga a Bíblia".

Alice: "Sim, mamãe" (Ela volta rápidamente com a Bíblia e entrega ao pai).

Mãe: "Prestem atenção, crianças, papai vai ler a respeito de um milagre do Salvador".

Todos prestam atenção enquanto o pai lê, do capítulo 6 de Marcos, os versículos 30 a 44, o milagre dos pães e peixes.

Joãozinho: "Viu Alice, 12 cêstos".

Mãe: "Nós todos estávamos errados a respeito dos peixes".

"Não acham que seria bom lermos as escrituras em nosso Programa Noite Familiar?"

Joãozinho: "Uma boa idéia. Ajudará Alicinha — especialmente".

Pai: (ainda com o livro) "5 pães — 2 peixes — 12 cêstos cheios de pães e peixes".

Questões: Que teria acontecido a esta situação se a mãe não tivesse reconhecido o momento de ensino?

Oração como um momento de ensino

Nós todos sabemos que orar junto fortalece a família, mas você já considerou a oração familiar como um momento de ensino? Se em vez de usar frases repetidas, um pai ora pelas ne-

cessidades individuais dos membros da família, expressa gratidão pelas bênçãos da vida, solicita o bem-estar para os outros, e humildemente pede outras bênçãos, os filhos podem receber alguns dos mais importantes ensinamentos do evangelho. Se as crianças aprenderam ou não com a experiência da oração familiar o pai nunca poderá saber completamente. Os comentários expressos aos professôres da Escola Dominical pelas crianças pequenas, indicam sua reação à oração familiar:

Criança: "Gostamos de nossos vizinhos. Minha mãe ora para Mauro ficar bom todos os dias, porque êle está doente.

Criança: Nós não só pedimos ao Pai Celestial para nos dar as coisas, mas também O agradecemos por tôdas as coisas que já nos deu.

Ainda mais convincente é a prática real dos princípios do evangelho.

Menino (tirando a lata de lixo para o vizinho) "Eu trouxe a lata porque João está doente e não pode fazer isto sôzinho. Mas oramos para êle ficar bom todos os dias."

Noite familiar, uma oportunidade para ensinar

Com a introdução do Programa Noite Familiar em tôda a Igreja em janeiro de 1965, o ensino do evangelho no lar deverá ser grandemente fortalecido, pois êle provê momentos planejados e esquematizados para o ensino.

Pode parecer, à primeira vista, que as lições da Noite Familiar, são apenas para as famílias com crianças pequenas. Uma cuidadosa leitura, revelará, entretanto, sugestões para as famílias com crianças mais velhas ou onde haja sômente adultos.

Muitos dos princípios do evangelho podem ser ensinados no lar pelo exemplo dos pais, ao aproveitarem os momentos de ensino não planejados, através do viver diário dos padrões do evangelho e por planejar e definir o período de aprendizado formal para a Noite Familiar. Mas uma completa compreensão do evangelho também requer um estudo diligente e esquematizado.

O conceito fundamental do Programa Noite Familiar é de que todos os membros da Igreja devem ser instruídos mais completamente na doutrina do evangelho, para que possam viver de acôrdo com seus princípios. A citação a seguir indica que o ensino é um mandamento do Senhor.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e a Minha graça vos atenderá para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em tôdas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é necessário compreender".

Os homens poderão, se forem obedientes e fervorosos, receber estas verdades que os conduzirão ao reino celestial junto de nosso Bem Amado Pai, onde conseqüentemente compreenderão tôdas as verdades.

Sumário

Familiarizar com o conceito declarado que "contar não é ensinar". Uma criança não aprende simplesmente por causa do que foi contado, apesar de ter ouvido atentamente. O evangelho pode ser ensinado no lar, com o exemplo, usando-se os momentos de ensino, através do Programa Noite Familiar, e através de outros estudos do evangelho pelos adultos. Sòmente quando o lar utiliza estas oportunidades é que terá preenchido suas obrigações espirituais para com a família.

Designação:

Criar (para as crianças pequenas) diversas ocasiões para o momento de ensino e observar durante o mês as evidências dos resultados. Discutir com os filhos o incidente da menina que guardou o relógio de pulso. Fazer uso de suas reações.

Se desejar, você poderá usar as ilustrações da discussão como um momento de ensino em sua Noite Familiar. Deixar as crianças dramatizarem a ação, fazendo o pai realmente ler a escritura relacionada com o milagre de alimentar as 5 mil pessoas".

ANOITECER

Raimundo Correia

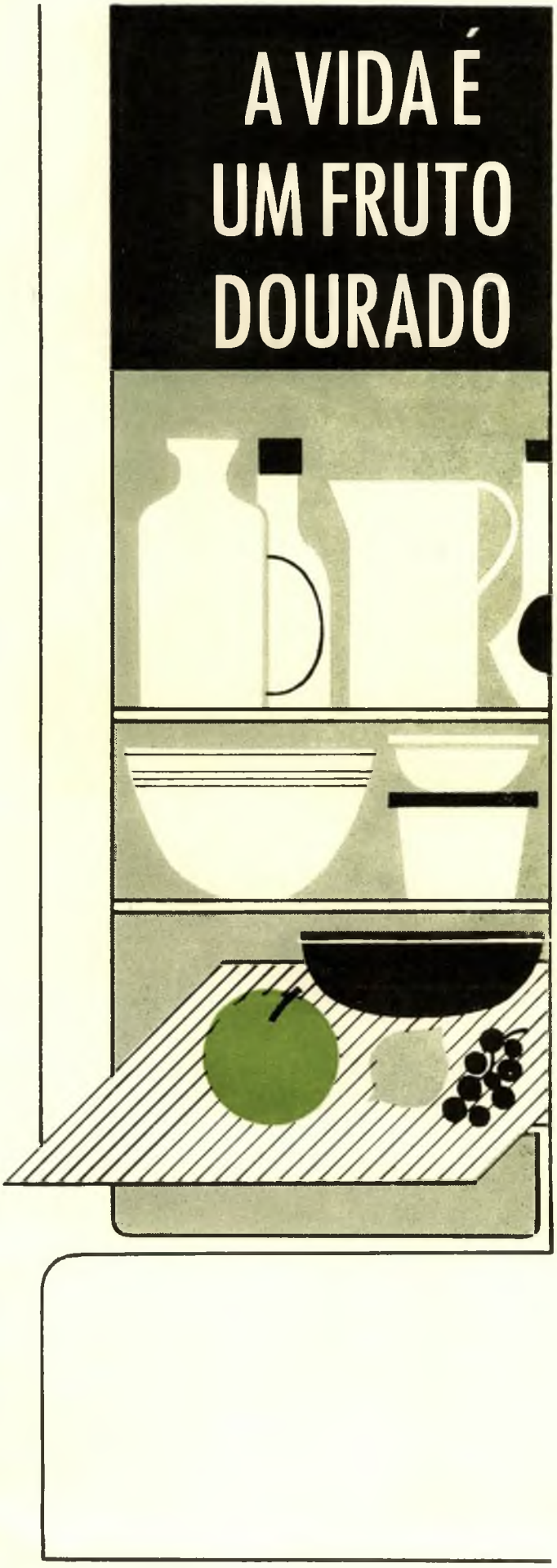
Esbraseia o ocidente na agonia
O sol... aves, em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, na serraria
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em tôrno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapôres no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra, à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... anoitece.

A VIDA É UM FRUTO DOURADO



Christie Lund Coles

Há mais ou menos um mês atrás, abrindo a geladeira, encontrei no meio dos vegetais, um enorme pêssego dourado — fruta linda mesmo.

Já havia passado a estação dos pêssegos e comecei a pensar como é que sobrara aquêle. Então, de repente lembrei-me:

Meu marido o havia deixado para mim, eu o havia deixado para êle. Cada um de nós havia olhado para o pêssego, provàvelmente pensando que seria uma delícia, mas deixando para saboreá-lo mais tarde.

Cortei-o. Por dentro, em vez de firme e doce, estava marrom e mole. A vida, ou seja o sabor que faz o pêssego gostoso, havia desaparecido, estragando-o.

Enquanto o segurava em minhas mãos, pensei quão freqüentemente cometemos êsse mesmo pecado contra a vida. Pensamos: amanhã serei gentil, feliz, apreciarei o dia. Mas agora, é muito mais fácil adiar, ser infeliz e rabugento, negligenciando os que estão ao nosso redor, nossos amigos, nossa família, sempre pensando que o podemos fazer amanhã ou no próximo ano.

O que não compreendemos é que a felicidade que significaria tanto para nós hoje pode perder o sabor se chegar muito tarde. A gentileza pode defrontar-se com o amargor acumulado através dos anos de negligência. De fato, o fruto da vida pode perder sua doçura e estragar-se.

Estava pensando numa amiga que tenho noutra cidade. Durante anos, seu marido havia sido egoísta e sovina para com ela. Havia contado cada cruzeiro que lhe dava. Ela havia até arranjado um emprêgo para comprar as coisas que queria ou precisava.

Agora, estão velhos e subitamente, êle abriu as mãos, acumulando-a de presentes. Mas a amargura de vários anos havia crescido tanto dentro dela, que os devolveu, dizendo: "Não há nada que eu queira e que você pode me dar."

Provàvelmente, dentro de si, êle havia pensado: "Não lhe darei agora para poder dar-lhe coisa melhor mais tarde."

O que êle não compreendeu era que mesmo as menores coisas podem ser dadas — ou negadas — com graça. Sua atitude é que estava errada, além da idéia em si.

Pois é um fato que, quando ficamos velhos, nossos desejos de ganhar coisas diminuem. A ninharia que poderia ter significado tanto para uma mulher quando era jovem, perde seu valor e interêsse quando ela envelhece.

Assim, aproveite o fruto da vida hoje; saboreie-o, compartilhe-o e terá tôda sua doçura, e o que é mais importante, uma lembrança dourada.

Londres: Ponte da Tôrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!

Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.ª Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs.... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cêrca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. E a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.

* Marca Registrada

73.107